



GUIA NUMISMÁTICO

PARA COLECCIONADORES INICIANTES



SEU GUIA COMPLETO PARA COMEÇAR A COLECIONAR MOEDAS

GEÓRGIA GABRIELA MAZURECHEN

BOAS-VINDAS AO SEU GUIA NUMISMÁTICO

PARA COLECIONADORES INICIANTES

00	Sobre a autora	05
01	Introdução	08
02	Escolhendo o foco da sua coleção	17
03	Como identificar uma peça	24
04	Estado de conservação das moedas	36
05	Moedas com erro	46
06	Como armazenar corretamente	55
07	Higienização de moedas	63
08	Como organizar e catalogar	72

09	O mito da idade: tiragem é tudo	76
10	Proteja sua coleção dela mesma	80
11	A história das moedas	96
12	Pátina, mancha ou sujeira?	101
13	Proteja-se de golpes	108
14	Detectando moedas falsas	115
15	O poder da comunidade	125
16	Agradecimentos	131

*Ao longo do eBook você encontrará propagandas de lojas confiáveis para comprar materiais numismáticos

Copyright © 2026 Geórgia Gabriela Mazurechen

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa obra pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico eletrônico ou fotocópia, fotografia, gravação e outros, sem os devidos créditos.

Guia numismático para colecionadores iniciantes © Geórgia Gabriela Mazurechen

1ª edição - publicação independente, Brasil

Ilustração de capa: Geórgia Gabriela Mazurechen

Diagramação: Geórgia Gabriela Mazurechen

Revisão: Marina Krepki Rodrigues Rocha, Sophia Mitie Bello Suzuki e Crash

Texto conforme as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, decreto legislativo nº 54, de 1995.

2026

Todos os direitos reservados à
Geórgia Gabriela Mazurechen
Instagram: @gia.numismatic

ISBN nº 978-65-01-92158-7

00

SOBRE A AUTORA

Eu me chamo Geórgia Gabriela Mazurechen, sou arquiteta, escritora e especialista em numismática para iniciantes.

Minha história com a numismática começou antes mesmo de eu saber o que essa palavra significa. Começou com uma coleção que pertenceu à minha bisavó, atravessando três gerações até chegar a mim. Com isso, desde criança tive contato com essas moedas, embora por muitos anos elas tenham permanecido guardadas.

Em 2025, decidi olhar para essa coleção com mais atenção e levar a numismática mais a sério. Comecei a pesquisar, organizar minhas moedas, aprender sobre conservação, catalogação e adquirir novas peças. Apesar disso, senti falta de algo essencial: um espaço de troca. Faltavam pessoas com quem conversar, aprender, compartilhar experiências e também comprar, vender e trocar moedas.

Foi a partir dessa necessidade que, no início de 2026, criei um grupo de numismática no WhatsApp. O grupo cresceu rapidamente e se tornou um ambiente ativo de aprendizado e troca. Ali, aprendi em um mês muito mais do que no ano em que estudei sozinha, graças às experiências compartilhadas, às dúvidas levantadas e às conversas abertas entre colecionadores.

Percebi também o grande número de colecionadores iniciantes que, assim como eu, estavam ávidos por aprender, mas encontravam poucas informações claras, acessíveis e confiáveis. Essa percepção me motivou a estudar mais, conversar com colegas mais experientes e, a partir disso, desenvolver este e-book de numismática para iniciantes.

Este material nasce, portanto, de uma vivência real: de quem herdou uma coleção, sentiu dúvidas, cometeu erros, aprendeu (e ainda está aprendendo) com outras pessoas e acredita que o conhecimento compartilhado fortalece toda a comunidade numismática.

PS: Eu vendo algumas moedas para iniciantes, caso tenha interesse, entre em contato pelo instagram @gia.numismática ou facebook Geórgia Gabriela Mazurechen

AVALIAÇÃO • COMPRA • VENDA



FC COINS



[instagram.com/fc.coins](https://www.instagram.com/fc.coins)



[facebook.com/felipe.colecoes](https://www.facebook.com/felipe.colecoes)



[ebay.com/usr/fc.coins](https://www.ebay.com/usr/fc.coins)



fc.coins2014@gmail.com

01

INTRODUÇÃO

Você acabou de descobrir um hobby que une história, arte, cultura e até investimento. E a melhor parte? Você pode começar hoje mesmo, sem gastar muito!

O que é numismática?

A palavra “numismática” origina-se do grego “numisma” que significa “moeda” e começou a ser usada na Europa no século XVII para se referir ao estudo de moedas e medalhas. Portanto, a numismática é o estudo e colecionismo de moedas e todas as suas manifestações, incluindo cédulas, formas antigas de moedas e itens relacionados, como medalhas, fichas e barras de metais preciosos. Mas tenho a percepção de que a numismática vai além disso: é um conjunto de hobby, afeição, vício, comunidade, empreendimento e preservação da história.

Quando você segura 100 réis de 1926, não está apenas segurando um metal, mas tocando um objeto que passou pelas mãos de dezenas de pessoas há um século, que comprou pão, pagou salários, viu guerras e sobreviveu até hoje. Agora que esses 100 réis (hipotéticos) estão em suas mãos, é hora de aprender o que fazer com ele para que durem mais cem, duzentos ou mil anos!

Por que colecionar moedas?

Existem inúmeros motivos que levam uma pessoa a colecionar moedas, pode ser financeiro (investimento), diversão, hobby ou até mania. A seguir, citarei alguns deles:

- **Curiosidade:** esse sentimento é um grande despertador para numismatas. Ao encontrar uma moeda e surgir o interesse por seu valor, origem e história, este se torna um forte motivo para colecionar. Pois, ao despertar a atenção por uma peça, ela se transforma no fascínio por várias moedas e, à medida que se pesquisa e aprende, maior é a imersão no meio numismático, semelhante a uma rede da qual você não consegue escapar.
- **Diversão:** a coleção de moedas traz a mesma emoção prazerosa que se tinha durante a infância ao tentar completar um álbum de figurinhas. Existe uma gratificação abundante ao se conquistar mais uma moeda que faltava na série, ao descobrir uma moeda com erro ou ao achar uma moeda especial durante um garimpo.
- **Conexão emocional:** muitas coleções de moedas são passadas de geração em geração, e essa ligação parental é um grande motivo para se continuar uma coleção, sobretudo ao aprender desde criança sobre esse hobby.

- **Cultura/aprendizado:** por trás de cada moeda, existem inúmeras informações ocultas que podemos desvendar, desde o motivo do seu tema, do material e até o motivo da tiragem realizada em determinado ano. No capítulo 10 deste ebook, falaremos um pouco sobre a história das moedas no Brasil, como o governo, a inflação e o comércio as influenciaram. Assim, lendo este ebook, você já terá uma visão introdutória sobre economia! Você também pode pesquisar sobre as personalidades apresentadas em cada moeda, presidentes, reis, governadores, artistas, cientistas – e sobre os eventos históricos de moedas comemorativas, aprendendo muito sobre o Brasil e, por que não, sobre o mundo (caso colezione moedas estrangeiras).
- **Investimento:** moedas bem compradas, em bom estado de conservação (principalmente as de metais mais valiosos) podem ser investimentos para o futuro, valorizando um pouco a cada ano. Além disso, são um investimento consideravelmente seguro, uma vez que dificilmente se desvalorizam, muito pelo contrário. Neste momento (início de 2026) estamos passando por uma alta da prata, na qual, a cada dia, as moedas deste material valem mais. Esse é um ótimo exemplo de como moedas podem ser investimento. Existe ainda a garantia de que, caso você decida parar de colecionar, você provavelmente conseguirá vender sua coleção por um valor próximo ao que pagou por ela (vendendo as peças individualmente).

- **Saúde mental:** já ouvi muitos relatos de numismatas dizendo que o colecionismo os ajudou em momentos difíceis, funcionando como uma forma de se abstrair dos problemas por alguns instantes, até mesmo um refúgio em meio a crises pessoais.
- **Preservar a história:** esse é um motivo menos comum, mas existe um prazer em conservar a história, saber que se está cuidando de algo que durará por gerações. Quando você conserva uma moeda, faz isso não apenas para si, mas para todas as mãos pelas quais ela passará daqui a 100 ou 1000 anos no futuro. Uma moeda bem conservada pode durar milênios, e você pode fazer parte disso.
- **Entusiasmo:** ser entusiasta de algo também pode levar uma pessoa a colecionar moedas desse tema específico, como ser entusiasta de navios, aviões ou monumentos históricos pode levá-la a colecionar moedas com esses temas.
- **Valor artístico:** muitas moedas são verdadeiras obras de arte em miniatura, com desenhos que refletem a estética, valores e crenças da época em que foram cunhadas. Isso pode incentivar colecionadores e admiradores a procurar belos exemplares que representem um período histórico.

A importância do conhecimento

O conhecimento é uma ferramenta essencial. Colecionar moedas envolve valores históricos, culturais e financeiros. A falta de informação pode levar a erros, como não conhecer a tabela de valores ou não entender os estados de conservação e pagar mais do que a moeda vale (esse erro eu mesma cometí).

Ter conhecimento permite elaborar perguntas melhores, comparar ofertas, identificar oportunidades e evitar armadilhas comuns. Especialmente em compras online, onde nem sempre todos os detalhes ficam evidentes. Além disso, o conhecimento te permite definir metas, saber o que comprar, onde comprar, e assim alcançar o melhor potencial para sua coleção.

E o primeiro passo você já deu! Ao começar a ler este ebook, você escolheu aprender e se informar. Ninguém nasce sabendo numismática: o aprendizado acontece aos poucos, e embora o conhecimento não elimine todos os riscos, ele reduz significativamente as chances de prejuízo maiores, tornando a experiência mais segura e prazerosa.

Não se assuste com os valores!

Muitas pessoas desistem antes mesmo de começar porque veem notícias de moedas vendidas por milhares ou milhões de reais, mas isso é a exceção, não a regra!

A realidade é muito mais acessível:

- ✓ Comemorativas Olímpicas: a partir de R\$2,00
- ✓ Cruzeiros, cruzados comuns: a partir de R\$0,50
- ✓ Cédulas antigas comuns: a partir de R\$2,00
- ✓ Moedas internacionais comuns: a partir de R\$1,00

Com R\$50,00 ou R\$100,00, você começa sua coleção!

A mídia adora notícias sensacionalistas: "Moeda rara vendida por R\$ 50.000!" ou "Você pode ter uma fortuna no seu bolso!". Essas manchetes geram cliques (e dinheiro), mas distorcem a realidade da numismática média.

Como em qualquer hobby, existe o nicho para iniciantes e o para mais experientes. Claro que tem moedas à venda por mais de R\$50.000 (algumas por muito mais do que isso), mas tem moedas que você vai encontrar por literalmente centavos! E é por essas moedas mais em conta que você deve começar sua coleção!

Comece pelas moedas comuns!

As moedas que valem milhares são raríssimas: erros de cunhagem únicos, tiragens baixíssimas, peças históricas em perfeito estado. São para colecionadores avançados com anos de experiência.

Você deve começar pelas moedas comuns e acessíveis.
Mas, por quê?

- ✓ Aprender sem medo de errar caro.
- ✓ Aprender conceitos básicos.
- ✓ Conhecer o mercado e os preços justos.
- ✓ Desenvolver seu olhar de colecionador.
- ✓ Construir conhecimento para peças mais valiosas..
- ✓ Gastar bem menos para começar e ter uma coleção admirável.

Colecione pelo prazer, não pelo lucro ou status. Numismática pode ser investimento, mas isso vem depois. Primeiro, aprenda, divirta-se, construa conhecimento. O valor virá naturalmente com sua experiência.

Não tenha pressa. Grandes coleções levam anos para serem construídas. Aproveite a jornada!

Referências:

GEORGANTELI, Eurídice. Numismática. In: The Oxford Handbook of Greek and Roman Coinage. Oxford: Oxford University Press, 2012. DOI: doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199252466.013.0018

AMERICAN RARITIES. **Why numismatic knowledge is the key to a valuable coin collection.** 2020. Disponível em: <americanrarities.com/articles/numismatic-knowledge-is-power/>. Acesso em: 25 de jan. de 2026.

SCHULMAN. Collecting coins for beginners. Disponível em: <schulman.nl/en/knowledge-base/coin-collecting-for-beginners>

BLANCHARD AND COMPANY. Collecting Rare Coins: How to Get Started on a Budget. CoinWeek, 2024. Disponível em: <coinweek.com/collecting-rare-coins-start-budget/>

BARRASSO, Jenise. Jumpstarting Your Collection. The Reading Room, 2023. Disponível em: <readingroom.money.org/jumpstarting-your-collection/>

HARTCH, Christian. 5 Misconceptions About Coin Collecting - These Are Myths! Treasure Town, 2019. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=KTtNMQAkWas&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOLidCjlw5npv&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=KTtNMQAkWas&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOLidCjlw5npv&index=4)>

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

SAYLES, W.S. coin collecting. Encyclopedia Britannica, 2024. Disponível em: <www.britannica.com/topic/coin-collecting>

REIS, Fábio. Por que colecionar moedas? Diário Numismático, 2024. Disponível em: <diarionumismatico.com.br/por-que-colecionar-moedas/>

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. O que é Numismática e Por Que as Pessoas Colecionam Moedas? Disponível em: <catalogonumismatico.com/o-que-e-numismatica-e-por-que-as-pessoas-colecionam-moedas/>

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. O que é a Numismática: A Ciência das Moedas e do Tempo e a sua História. Disponível em: <catalogonumismatico.com/o-que-e-a-numismatica-a-ciencia-das-moedas-e-do-tempo-e-a-sua-historia/>

JAFET NUMISMÁTICA. O que é numismática? Disponível em: <jafetnumismatica.com.br/o-que-e-numismatica/>

APMEX. How to Start a Coin Collection? 2022. Disponível em: <learn.apmex.com/learning-guide/coin-collecting/how-to-start-a-coin-collection/>

COMPRAMOS E VENDEMOS MOEDAS E CÉDULAS ANTIGAS

**TAMBEM
COMPRAMOS
OURO E PRATA!**

Vp.numis



Instagram: @Vp.numis

Facebook: Vp Numis

Telefone: (21) 97888-1068

02

ESCOLHENDO O FOCO DA SUA COLEÇÃO

A primeira e mais importante decisão: o que você vai colecionar? Parece simples, mas definir um foco vai transformar sua experiência.

A importância do foco:

Imagine entrar numa livraria decidido a "comprar livros". Sem direção, você fica perdido, compra aleatoriamente e no final não tem uma coleção coerente. Sem um foco você facilmente se torna um acumulador em vez de um colecionador.

Sem foco, você:

- ✗ Gasta dinheiro em peças que não se complementam.
- ✗ Perde oportunidades de completar séries.
- ✗ Não desenvolve conhecimento profundo.
- ✗ Acaba com uma "caixa de moedas" ao invés de uma coleção.

Com foco, você:

- ✓ Sabe exatamente o que procurar.
- ✓ Desenvolve expertise no seu nicho.
- ✓ Constrói uma coleção valiosa e coerente.
- ✓ Sente mais satisfação a cada peça adquirida.
- ✓ Economiza dinheiro (não compra "qualquer coisa").

Principais focos

Por Data/Período: Você coleciona moedas de um período específico.

Exemplos:

- Era do Real (1994-hoje): Todas as moedas de 1 centavo a 1 real, todos os anos.
- Cruzeiros (1942-1993): Todas as mudanças monetárias do Brasil.
- Década de 1960: Moedas brasileiras dos anos 60.
- Império do Brasil (1822-1889): Para quem gosta de história.

Por tipo: Você coleciona uma moeda de cada tipo (em vez de pegar uma de cada ano de uma série, você precisa de apenas um dos anos, independente de qual seja).

Exemplos:

- Uma de cada moeda do Real: uma de 1 centavos, uma de 5 centavos, uma de 10 centavos, etc.
- Uma de cada moeda dos Cruzeiros: adquire uma de cada valor das moedas de cruzeiro.
- Países: uma moeda de cada país.

Por País/Região: Foco geográfico - moedas de um país ou região específica.

Exemplos:

- Apenas Brasil: Todo tipo de moeda brasileira.
- América do Sul: Todos os países vizinhos.
- Europa: Moedas antes do Euro.
- Países de língua portuguesa: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, etc.

Por Tema/Motivo: Coleciona baseado no desenho ou tema da moeda.

Exemplos:

- Animais: Qualquer moeda com fauna (nacional ou internacional).
- Barcos e navios: Moedas com tema náutico.
- Comemorativas: Olimpíadas, Copa do Mundo, Jubileus.
- Figuras femininas: Moedas com mulheres (Efígie da República, rainhas etc.).
- Plantas e natureza: Flora em moedas.
- Arquitetura: Edificações.
- Aviação: Aviões e temas aeronáuticos.
- Pontos turísticos: pontos turísticos ao redor do mundo.

Por Material/Composição: Foco no material de que a moeda é feita.

Exemplos:

- Moedas de prata: Qualquer moeda com teor de prata.
- Bimetálicas: Moedas com dois metais (como a de 1 real atual).
- Aço inoxidável: Material moderno usado em algumas moedas.
- Bronze-alumínio: Liga específica de certos períodos.

Por Valor Facial: Coleciona todas as variações de um valor específico.

Exemplos:

- Todas as moedas de 1 Real: 1994 a hoje, comemorativas e regulares.
- Moedas de 50 centavos: Através das eras (Cruzeiro, Real etc.)

Por Evento/Série Específica: Completar uma série oficial lançada.

Exemplos:

- Série Olímpica Rio 2016: 16 moedas.
- Fauna brasileira: Séries temáticas do Banco Central.
- Mulheres americanas: Série temática de moedas dos Estados Unidos.

Por Características Especiais: Coleciona baseado em características técnicas únicas.

Exemplos:

- Erros de cunhagem: Moedas com defeitos de fabricação.
- Reversos diferentes: Variações de desenho do verso.
- Moedas com furos: Comum em alguns países.
- Formatos incomuns: Quadradas, poligonais, etc.
- Moedas grandes: Diâmetro acima de 30mm.
- Por denominação: Uma moeda de cada denominação monetária (libras, centavos, dólares, euros, pesos, etc.).

Por ano específico: Você escolhe um ano e tenta conseguir todas as moedas deste ano.

Exemplos;

- Ano de nascimento: todas as moedas do seu ano de nascimento.
- Mundo todo: moedas do mundo todo de um ano específico.
- Data importante: moedas de um ano que foi importante para você ou para o mundo.

 **Dica de ouro:** Você pode mudar de foco! Não há problema em começar com um tema e depois migrar para outro. Muitos colecionadores mantêm 2-3 focos paralelos. O importante é começar!

Sugestão de foco para iniciantes.

Série do Real por Ano (1994-hoje):

- ✓ Acessível
- ✓ Fácil de encontrar
- ✓ Muitas você já tem no troco
- ✓ Meta clara: completar todos os anos

Moedas comemorativas brasileiras

- ✓ Bonitas e interessantes
- ✓ Muitas possuem preços acessíveis
- ✓ Contam histórias

Animais em moedas:

- ✓ Visualmente atraente
- ✓ Permite coletar de vários países
- ✓ Educativo (aprende sobre fauna mundial)

Cruzeiros/Cruzados antigos:

- ✓ Super acessíveis
- ✓ Ensina história monetária do Brasil
- ✓ Grande variedade de designs

Países da América do Sul:

- ✓ Relativamente fácil de achar
- ✓ Preços baixos
- ✓ Aprende geografia e cultura
- ✓ Meta tangível (12 países)

Referências:

AMERICAN NUMISMATIC ASSOCIATION. Coin Collecting 101 for Beginners: What You Need to Know to Start Coin Collecting. 2015. Vídeo. Disponível em: [youtube.com/watch?v=cdeGZ8yJyZQ&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm](https://www.youtube.com/watch?v=cdeGZ8yJyZQ&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm)

SCHULMAN. Collecting coins for beginners. Disponível em: schulman.nl/en/knowledge-base/coin-collecting-for-beginners

WINTER, Doug. The 10 Rules of Successful Coin Collecting. American Numismatic Association, 2020. Disponível em: money.org/ten-rules

HARTCH, Christian. 10 FUN Ways To Collect Coins - Coin Collecting Advice & Direction. Treasure Town, 2019. Vídeo. Disponível em: [youtube.com/watch?v=A8Ejg7o6vBk&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOLidCjlw5npv](https://www.youtube.com/watch?v=A8Ejg7o6vBk&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOLidCjlw5npv)

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

REIS, Fábio. Por que colecionar moedas? Diário Numismático, 2024. Disponível em: diariounumismatico.com.br/por-que-colecionar-moedas/

APMEX. World Coin Collecting for Beginners. 2022. Disponível em: learn.apmex.com/learning-guide/coin-collecting/world-coin-collecting-for-beginners/



Premium

NUMISMÁTICA

**COMPRA E VENDA DE MOEDAS E CÉDULAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**



⌚ 7999112-2041 | Leonardo Novaes
⌚ [@premiumnumismatico](https://www.instagram.com/premiumnumismatico/)

03

COMO IDENTIFICAR UMA MOEDA

Agora que você escolheu seu foco, precisa aprender a "ler" uma moeda.

Elementos de uma Moeda

ANVERSO (Frente/Cara):

É o lado da moeda onde se encontra a figura principal, a mais representativa. Geralmente vem com a representação do busto ou efígie de uma personalidade, sendo denominada também como “cara” da moeda. Além do retrato de uma personalidade, pode também representar um edifício, um animal, um esporte etc.

- Campo: Toda a área onde ficam as gravações na moeda.
- Relevo: Elevações sobre o campo da moeda que formam as imagens ou figuras.
- Efígie: Retrato ou símbolo principal.
- Legenda: Todo texto na moeda.
- Data: Ano de cunhagem.
- Marca da Casa da Moeda/marca de cunhagem: Pequeno símbolo (nem sempre visível).
- Orla/rebordo: Parte mais elevada ao redor do campo.

REVERSO (Verso/Coroa):

É o lado oposto ao anverso da moeda, também chamado de “coroa”, pois é onde ficava representada a coroa de reis cunhados do lado oposto. Pode ter representado o valor facial, um símbolo ou elemento decorativo.

- Campo: Toda a área onde ficam as gravações na moeda.
- Relevo: Elevações sobre o campo da moeda que formam as imagens ou figuras.
- Motivo principal: Desenho central (brasão, animal, símbolo).
- Valor facial: Quanto a moeda vale ou valia oficialmente.
- Legenda: Todo texto na moeda.
- Ornamentos: Decorações ao redor.
- Exergo: espaço inferior do campo, onde pode estar localizada a data e local de cunhagem.
- Orla/rebordo: Parte mais elevada ao redor do campo.

BORDA (Bordo/Lateral/Serrilha):

É a parte curva na lateral da moeda, sua extremidade, por onde é possível medir o diâmetro da moeda.

- Liso: Sem textura.



Fonte:
Numista.com

- Serrilhado: Com ranhuras verticais.



Fonte:
Numista.com

- Inscrito: Com texto gravado.



Fonte:
Numista.com

- Serrilhado descontínuo/Irregular: Partes lisas e serrilhadas alternadas.



Fonte:
Numista.com

- Poligonal: Algumas moedas não são redondas, elas têm formato poligonal, ou seja, têm vários facetos/segmentos retos.



Fonte:
Numista.com

Materiais das moedas

As moedas podem ser feitas de diferentes materiais, e conhecer esses metais é fundamental para o colecionador. O material influencia diretamente na durabilidade, na aparência, no estado de conservação e no valor de uma moeda. Além disso, cada metal reage de forma diferente ao tempo, à umidade e ao manuseio.



Fonte:
Numis Market

Bimetálica: feitas com dois metais diferentes na mesma peça, geralmente um núcleo (miolo) e um anel externo (aro) que são fundidos ou prensados juntos durante a cunhagem. Seu uso tornou-se comum no final do século XX, sendo empregadas (a técnica) tanto em moedas de circulação quanto em moedas comemorativas não circulantes. Possuem boa durabilidade, mas a junção entre os metais pode ser mais sensível à oxidação.



Fonte:
Numis Market

Aço/Aço banhado: composto por ferro e carbono, passou a ser utilizado no século XX, principalmente em moedas de baixo valor. O aço banhado recebe uma fina camada de cobre, bronze ou níquel para aumentar a durabilidade. Apesar de resistentes mecanicamente, essas moedas são sensíveis à umidade e devem ser armazenadas em local seco para evitar corrosão.



Fonte:
Numis Market

Aço inoxidável: composto por ferro, carbono e cromo, foi utilizado a partir do século XX, geralmente em moedas de circulação comum. Apresenta alta resistência à corrosão. Deve ser protegido da umidade excessiva e do contato prolongado com materiais químicos agressivos.



Fonte:
Numis Market

Alumínio: metal leve e econômico, utilizado principalmente entre o início e a metade do século XX, em moedas de baixo valor. Tem baixa durabilidade, desgasta-se facilmente e perde detalhes com o uso. Deve ser manuseado com cuidado e armazenado de forma individual para evitar riscos.



Fonte:
Numis Market

Cobre: é um dos metais mais tradicionais da numismática, um dos primeiros utilizados pelo homem, sendo material para produção de moedas desde a Antiguidade até o século XX. Material maleável e resistente à corrosão. Quando oxida, costuma formar uma camada marrom escura (óxido de cobre), essa camada marrom protege a moeda de uma oxidação mais profunda e prejudicial. Já em outros casos, em ambientes mais úmidos, essa camada formada pode ser de verdete, que ao contrário da camada marrom escura, aumenta a propagação da oxidação para o interior da moeda. Uma curiosidade é que todas as moedas de cobre emitidas no Brasil até o fim do império eram compostas pelo metal puro (100% cobre).



Fonte:
Numis Market

Bronze: composto por cobre e estanho, foi amplamente usado desde a antiguidade até o início do século XX. Mais resistente e duro do que o cobre, mas menos resistente a deformações.



Fonte:
Numis Market

Bronze-alumínio: liga dourada que combina cobre e alumínio. Passou a ser utilizada principalmente no século XX. Em relação ao cobre, é mais leve, resistente a tração, corrosão, desgaste e fadiga.



Fonte:
Numis Market



Fonte:
Numis Market

Níquel: metal resistente, usado sobretudo no século XX, tanto puro quanto em ligas, geralmente em moedas de circulação comum. Possui boa durabilidade e resistência à corrosão, mas pode perder brilho com o tempo. Deve ser armazenado adequadamente para preservar sua superfície.

Cuproníquel: formado por cobre e níquel, foi amplamente utilizado do final do século XIX ao século XX, em moedas de circulação comum e intermediária. O níquel melhora a resistência do cobre à corrosão e deixa sua resistência próxima à do aço.



Fonte:
Numis Market

Níquel rosa: variação do cuproníquel com mais cobre, o que lhe confere a cor mais rosada.



Fonte:
Numista.com

Latão: composto por cobre e zinco, pode ser dourado, vermelho ou amarelo. O latão passou a ser mais comum no século XX, principalmente em moedas de valor intermediário. É uma liga que aumenta a dureza, diminui o ponto de fusão e o custo do material.



Fonte:
Numista.com

Latão de níquel: combina cobre, zinco e níquel e foi utilizada principalmente no século XX, em moedas de circulação comum. Apresenta boa resistência ao desgaste e à corrosão. Os cuidados básicos incluem evitar umidade e atrito excessivo.



Fonte:
Numis Market

Alpaca: liga entre cobre, níquel e zinco, de coloração esbranquiçada tendendo ao prata, possui alta resistência a corrosão e pode ser deformada com o frio. Foi utilizada nas moedas de 1 real de 1998 e 1999.



Fonte:
Numis Market

Prata: foi amplamente usada desde a Antiguidade até o século XX, em moedas de valor médio e alto. É relativamente durável, mas oxida com o tempo, formando pátina. O ideal é armazená-la em ambiente seco e evitar limpeza agressiva, pois a pátina pode ser valorizada.



Fonte:
Numista.com

Ouro: metal precioso utilizado desde a Antiguidade até o início do século XX em moedas de alto valor. Extremamente durável e resistente à corrosão, exige cuidados básicos contra riscos e impactos. Deve ser manuseado o mínimo possível.

Informações essenciais de uma moeda:

- Preço/valor numismático: para saber por quanto comprar ou vender.
- Valor/valor facial/valor extrínseco: quanto vale ou valia quando foi lançada.
- Valor intrínseco: quanto vale o metal da moeda.
- Valor sentimental/valor subjetivo: a estima que se tem por uma moeda.
- País de origem: para qual país a moeda foi emitida.
- Ano de cunhagem: em que ano a moeda foi produzida.
- Estado de conservação: quão bem conservada a moeda está.
- Tiragem: quantas moedas foram produzidas.
- Variações: qualquer diferença material ou estética que uma moeda tenha em relação a outras do mesmo tipo.
- Material: qual metal foi usado em sua confecção.
- Diâmetro e peso: medidas da moeda.

Tendo essas informações você conseguirá organizar, comprar ou vender qualquer item que possua.

Caso precise de ajuda para identificar essas informações, você pode usar aplicativos, ou sites que oferecem essas informações gratuitamente:

Aplicativos:

- CoinSnap
- HeritCoin
- Maktun
- Coinoscope

Sites:

- Numista
- UCoin
- Colnect
- moedasdobrasil

IMPORTANTE: Não use os preços desses aplicativos ou sites como regra, geralmente eles estão acima do preço comercial. O que vale é a oferta e demanda. Se for usar algo para avaliar o preço com maior credibilidade, use catálogos atualizados.

Como saber o valor de uma moeda sem um catálogo?

Existem três jeitos de descobrir o preço de uma moeda sem ter um catálogo atualizado para verificar. A opção mais prática é perguntar o preço em um grupo de numismática ou para algum amigo que possua um catálogo. Mas algumas pessoas podem se incomodar com pedidos frequentes. Então faça isso com moderação e dê preferência para outros métodos de conseguir o valor.

A segunda forma de conseguir o preço de uma peça, e a que recomendo, é analisar sites de venda e leilões onde essa mesma peça foi vendida. Mas lembre-se, você deve estar atento ao estado de conservação (falaremos sobre isso no próximo capítulo) e ao ano de cunhagem. Anote o valor que a mesma peça apresenta em cada site e o estado de conservação que se encontra, com isso você terá uma boa base de preços.

A terceira, que recomendo com cautela, é encontrar um catálogo antigo disponível online ou em um SEBO da sua cidade. Recomendo com muita cautela, pois os valores são atualizados anualmente na maioria dos catálogos, e existem variações grandes a depender das peças. Ainda assim, com um catálogo antigo você conseguirá ter uma base do valor, podendo comparar se possui uma moeda mais ou menos comum.

Catálogos

Essa não precisa ser uma aquisição imediata, mas é importante a longo prazo para que você confira o preço pelo qual as moedas estão sendo negociadas. Ainda assim, o que valerá é a oferta e demanda, mas a maioria dos colecionadores gosta de usar os catálogos como base de preço, vendendo um pouco acima ou um pouco abaixo dos valores catalogados.

Catálogos:

- Livro das moedas do Brasil - Cláudio Amato
- Livro das Cédulas do Brasil - Cláudio Amato
- Catálogo Amigo (moedas e cédulas)
- Catálogo Bentes das Moedas do Brasil
- Papel Moeda do Brasil: Livro Completo

IMPORTANTE: Os valores nos catálogos, mesmo tendo maior credibilidade do que os valores de aplicativos, não são regra. Você encontrará peças online tanto abaixo como acima do preço dos catálogos. Caso queira ter maior confiança no valor pelo qual vender ou comprar uma peça, pesquise em páginas do facebook, pergunte no grupo numismático e pesquise em sites de venda de lojas numismáticas.

Referências:

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. As Moedas e seus Materiais: Parte 1 - Cobre (Cu) e suas ligas. 2023. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=gTAX938Y5Uc&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=33](https://www.youtube.com/watch?v=gTAX938Y5Uc&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=33)>

BUCHANAN, CJ. How Much Should You Pay for a Coin? The Reading Room, 2024. Disponível em: <readingroom.money.org/how-much-should-you-pay-for-a-coin/>

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

REIS, Fábio. Pequeno Dicionário de Numismática. Diário Numismático, 2025. Disponível em: <diarionumismatico.com.br/pequeno-dicionario-de-numismatica/>

REIS, Fábio. O que é uma Moeda Bimetálica? Diário Numismático, 2025. Disponível em: <diarionumismatico.com.br/moeda-bimetalica/>

REIS, Fábio. Quais são as partes de uma moeda? Diário Numismático, 2025. Disponível em: <diarionumismatico.com.br/quais-sao-as-partes-de-uma-moeda/>

MOEDAS DO BRASIL. Partes da moeda. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/partes.asp#gsc.tab=0>

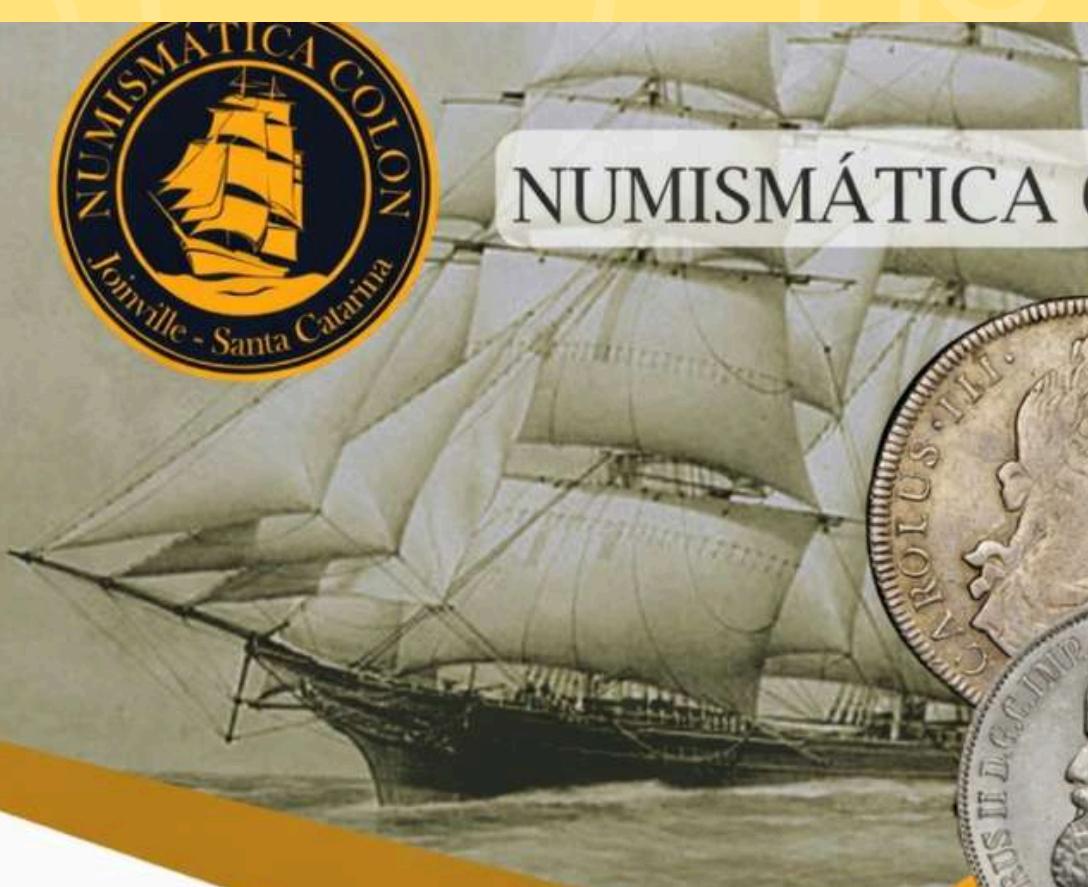
MOEDAS DO BRASIL. Anverso e reverso. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/reverso.asp#gsc.tab=0>

MOEDAS DO BRASIL. Materiais e metais. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/materiais.asp#gsc.tab=0>

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. Como identificar moedas antigas portuguesas. Disponível em: <catalogonumismatico.com/como-identificar-moedas-antigas-portuguesas/>



NUMISMÁTICA COLON



- Compra, venda e avaliação;
- Cédulas e moedas, nacionais e estrangeiras, e material numismático para organizar sua coleção;
- Visite nosso site e encontre um dos maiores acervos do Brasil;
- Entre em contato e solicite para participar de nossos grupos de WhatsApp e receber ofertas de peças exclusivas.

www.numismaticacolon.com.br

Ganhe um **SUPER BRINDE**
em sua primeira compra!



FABRÍCIO SARDINHA



47 9 96116569

JOINVILLE/SC



@numismatica_colon

O 4

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS MOEDAS

O estado de conservação é o fator que mais impacta no valor de uma moeda. Uma peça em estado Flor de Cunho pode valer 10 vezes mais que a mesma em estado Regular. Saber avaliar corretamente é essencial para não pagar mais caro do que deveria em uma moeda.

Escala de conservação utilizada no Brasil:

- FC - Flor de Cunho
- S - Soberba
- MBC - Muito Bem Conservada
- BC - Bem Conservada
- R - Regular
- UTG - Um Tanto Gasta

Você pode utilizar classificações intermediárias, como BC-, BC+, MBC-, MBC+ etc. ou como BC/MBC, MBC/S etc.

Lembre-se: para avaliar uma moeda você precisa desprender-se do valor sentimental, pois preso a ele, irá avaliá-la erroneamente acima do estado de conservação real. Julgue a moeda como um comprador e não como proprietário ou vendedor. Antes de classificar a moeda pense “eu me sentiria desapontado ou satisfeito se comprasse essa peça por este estado de conservação?”. Se a resposta for “desapontado”, classifique um critério abaixo.

Onde procurar os desgastes e danos nas moedas?

Pontos mais altos: As áreas de maior relevo são as primeiras a sofrerem desgaste em uma moeda, portanto, comece a analisar o desgaste por elas.

Cabelo: Em muitas moedas com efígie (um rosto “desenhado”) o cabelo possui detalhes que vão se perdendo rapidamente com o manuseio.

Características faciais: As orelhas e o contorno do queixo geralmente são as primeiras partes da efígie a se desgastar.

Estrelas: Em moedas com estrelas, as mesmas perdem gradativamente a forma bem delimitada e o brilho.

Legendas: A legenda, principalmente a data, é muito importante na determinação do estado de conservação de uma moeda.

Bordas: As bordas são facilmente danificadas com batidas ou quedas e isso interfere no estado de conservação.

Campo: Repare nos pequenos riscos que podem haver no campo da moeda, eles podem indicar sinais de limpeza ou de circulação.

Cor: Pátina é valorizada, mas manchas não (abordaremos isso no capítulo 12). A cor também pode indicar limpeza inadequada. Compare a cor com a de outra moeda do mesmo tipo.

Brilho: O brilho pode indicar tanto o estado de conservação (brilho natural) ou se ela foi limpa ou polida (brilho artificial).

FC - Flor de Cunho:

Sem o mínimo sinal de desgaste ou manuseio, em estado de nova, sem nenhuma circulação (não deve apresentar sequer o sinal de uma digital). O brilho original da cunhagem deve estar 100% mantido. A orla deve ser perfeitamente circular sem nenhuma falha ou amassado. Todos os detalhes devem apresentar sua aparência original. Não pode haver sinais de limpeza física ou química. Admite-se algumas marcas provenientes do processo de fabricação e contato com outras moedas durante o transporte. Na escala Sheldon (escala usada nos Estados Unidos) corresponde ao estado Uncirculated (UNC) ou Mint State (MS)

- Nunca circulou - Saiu direto da casa da moeda para a coleção.
- Brilho original 100% preservado.
- Cunho perfeito, todos os detalhes nítidos.
- Zero arranhões, manchas ou desgaste.
- Bordas perfeitas, sem amassados.
- Sem marcas de digital (deve ser manuseada apenas com luvas).
- São as moedas mais valorizadas em relação ao estado de conservação.



Fonte das fotos:
Numis Market

S - Soberba:

Muito bonita, com mínimo vestígio de circulação. Deve apresentar, no mínimo, 90% dos detalhes originais e manter parte do brilho da cunhagem original. A orla pode conter até 10% de imperfeições e pequenos desgastes de manuseio. Pode ter sinais mínimos de limpeza que não a tenham causado manchas ou riscos. Na escala Sheldon corresponde ao estado Extremely Fine (EF ou XF).

- Circulou muito pouco ou ficou guardada.
- Detalhes originais 90% preservados.
- Detalhes muito nítidos.
- Pode ter pequenos sinais de manuseio.
- Admite-se sinais de limpeza mínimos.
- Muito valorizadas.



Fonte das fotos:
Numis Market

MBC - Muito Bem Conservada:

Ainda bonita, mas mais circulada. Apresenta no mínimo 70% dos detalhes originais com o nível de desgaste homogêneo. A orla pode conter até 20% de imperfeições e pequenos desgastes de manuseio. Visual de fácil identificação. Pode conter sinais de limpeza que causaram pequenos riscos ou manchas. Na escala Sheldon corresponde ao estado Very Fine (VF).

- Circulada.
- Detalhes originais 70% preservados.
- Detalhes nítidos, mas com desgaste.
- Pequenos arranhões visíveis.
- Relevos ainda bem definidos.
- Admite-se sinais de limpeza leves.
- Medianamente valorizadas.



Fonte das fotos:
Numis Market

BC - Bem Conservada:

Todos os detalhes ainda estão visíveis apesar de muito circulada. Apresenta no mínimo 50% dos detalhes originais, com desgaste irregular na moeda (alguns detalhes mais aparentes que outros), mas a legenda e a data precisam estar identificáveis a olho nu. A orla pode conter até 30% de imperfeições e desgastes de manuseio. Pode conter sinais de limpeza que causaram riscos ou manchas. Na escala Sheldon corresponde ao estado Fine (F).

- Circulou bastante.
- Detalhes originais 50% preservados.
- Desgaste visível nos relevos.
- Arranhões e marcas de circulação evidentes.
- Detalhes ainda legíveis, mas "gastos".
- Admite-se sinais de limpeza.
- Um pouco menos valorizadas.
- Dificilmente aparecem no catálogo de preço de moedas.



Fonte das fotos:
Numis Market

R - Regular:

Muito circulada e desgastada. Apresenta no mínimo 25% dos detalhes da cunhagem original, com desgaste bem irregular. A legenda e a data ainda são legíveis, mas talvez seja necessário o auxílio de lupa ou de uma câmera com bom zoom e boa iluminação. Na escala Sheldon corresponde ao estado Good (G).

- Circulação intensa.
- Brilho original praticamente perdido.
- Desgaste acentuado, detalhes "apagados".
- Relevos quase planos nas partes altas.
- Data e informações principais ainda legíveis.
- Admite-se sinais de limpeza consideráveis.
- Pouco valorizadas.
- Não aparecem nos catálogos do preço de moedas.



Fonte das fotos:
Numis Market

UTG - Um Tanto Gasta:

Tão circuladas que a maioria dos detalhes desapareceu. Não possui uma porcentagem mínima de detalhes originais, o desgaste pode ir de irregular a quase total. As legendas e datas já não precisam ser visíveis, pode ser identificado a silhueta da figura principal. Na escala Sheldon corresponde ao estado Poor (PO).

- Extremamente gasta.
- Detalhes praticamente ilegíveis.
- Data difícil ou impossível de ler.
- Pode ter furos e arranhões profundos.
- Geralmente sem valor.
- São colecionáveis apenas em caso de moedas muito raras.
- Não aparecem nos catálogos de preços.



Fonte das fotos:
Numis Market

Referências:

COLLECTPRIME. "ESTADO DE CONSERVAÇÃO EM MOEDAS" Como diferenciar uma da outra? 2024. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=MoQkmkcUivA&list=PLIKWHuNXtTUG5iVk3NUe4kSAFxQeNTXD](https://www.youtube.com/watch?v=MoQkmkcUivA&list=PLIKWHuNXtTUG5iVk3NUe4kSAFxQeNTXD)>

BORRASSO, Jenise. Coin-Grading Basics. The Reading Room, 2024. Disponível em: <readingroom.money.org/coin-grading-basics/>

MOEDAS DO BRASIL. Níveis de conservação. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/niveis.asp#gsc.tab=0>

NUMIS MARKET. Estados de Conservação das Moedas. Disponível em: <numismarket.com.br/estatica/index/1711732/Estudos-de-Conservacao-das-Moedas>

JAFET NUMISMÁTICA. Como é definido o Estado de conservação de moedas antigas? Disponível em: <jafetnumismatico.com.br/estado-de-conservacao-flor-de-cunho/>



COLLEXY

O Point do Colecionador

collexy.com.br



APRENDA TUDO SOBRE MOEDAS!

MOEDAS DO BRASIL E DO MUNDO



INSCREVA-SE NO CANAL @moedasmais
Youtube e Instagram



05

MOEDAS COM ERRO

Moedas com erro são aquelas nas quais em algum processo de sua fabricação acaba ocorrendo um erro que acarreta em uma anomalia na peça (seja em seu design, composição, valor facial pretendido ou estrutura). Elas são muito procuradas por colecionadores devido a raridade de ocorrência. Quanto maior e mais visível o erro, maior a valorização.

O assunto “moedas com erro” é muito extenso para trazer neste ebook de forma mais completa. Este é um assunto que toma um livro inteiro, mas caso você tenha interesse em saber mais sobre, deixo aqui algumas referências:

- Erros, anomalias, vandalismo, falsificação de Diniz Numismática
- Catálogo Ilustrativo Moedas com Erros de Edil Gomes

Contudo decidi trazer alguns exemplos de anomalias encontradas em moedas do Brasil, alguns mais comuns do que outros, mas todos agregando algum valor às peças.

Disco descentralizado (boné): são aquelas em que o disco metálico não estava perfeitamente alinhado com os cunhos durante a batida, resultando em uma imagem deslocada, com bordas grossas em um lado e finas (ou ausentes) no outro.



Foto cedida por
@coinsexplorer (instagram)



Foto cedida por
Nadir Gonçalves



Fotos cedidas por
Claudio Mattza

Cunho marcado (umbigada de cunho ou data vazada): O defeito acontece quando os dois cunhos (as peças que "carimbam" o metal) se chocam diretamente sem que haja um disco de metal entre eles. Esse impacto faz com que a imagem de um cunho marque o outro. Nas batidas seguintes, as moedas produzidas passam a exibir essas marcas fantasma, como a data aparecendo dos dois lados da moeda.



Fonte das fotos:
Numis Market



Núcleo descentralizado: é um erro que pode ocorrer em moedas bimetálicas durante o processo de cunhagem, quando o núcleo e o anel externo, embora prensados juntos sob alta pressão, acabam ficando desalinhados. Esse problema pode ser causado por falhas no posicionamento ou impacto irregular da prensa, resultando no núcleo fora do centro e, em alguns casos, na formação de pequenos espaços entre o núcleo e o anel.



Fotos cedidas por
@Colecionador_XX (instagram)

Laminação (ou delaminação): são peças que apresentam rachaduras, lascas ou descascamentos na superfície, causados por impurezas ou contaminação no metal original (o disco) antes da cunhagem, resultando em uma separação do metal ao longo do plano horizontal, visível como uma rachadura ou levantamento da camada. Essas falhas podem ocorrer antes ou depois da batida, são comuns em moedas mais antigas como as de Cruzeiro (1942-1956), e são valorizadas por colecionadores por serem anomalias raras de fabricação.



Foto cedida por
Leandro Pessatti



Foto cedida por
Leandro Pessatti



Fotos cedidas por
David Damca

Cunho rachado: é uma anomalia de fabricação (erro de cunhagem) onde um pedaço da ferramenta (cunho) se quebra, transferindo uma falha em alto relevo para a moeda, criando um defeito que é altamente valorizado por colecionadores numismáticos por sua raridade e singularidade.



Cunho trincado: após um cunho rachar, se o mesmo não for substituído, ele cria uma trinca mais contínua, que forma na moeda seu formato em relevo. Esse defeito é valorizado por colecionadores.



Fonte das fotos:
Numis Market

Cunho quebrado: caso um cunho não seja substituído após rachar e depois trincar, o mesmo se rompe e perde uma “lasca”, criando uma marca em alto relevo irregular na moeda, e é defeito muito valorizado por colecionadores.



Fonte das fotos:
Numis Market

Cunho fraco: são aquelas onde os detalhes (letras, números, figuras) aparecem achatados ou mal definidos devido a um defeito na fabricação, seja por um desgaste do cunho ou por pressão insuficiente, tornando-as anomalias valiosas para colecionadores



Foto cedida por
Leandro Pessatti

Duplicação: ocorre quando a matriz marca o cunho “de mal jeito” e forma uma duplicação na imagem, a partir disso, todas as moedas que forem marcadas com esse cunho ficarão duplicadas.



Mule/Mula ou Disco Trocado: O nome mule ou então, mula, se refere ao cruzamento de um cavalo e um burro e tal qual na natureza, na numismática esse termo se refere a união de dois diferentes, nesse caso, de cunhos diferentes, cada um representando um valor facil. O exemplo mais popular atualmente é a moeda de 50 centavos gravada com o reverso da moeda de 5 centavos. Portanto, mule/mula é uma moeda cunhada a partir de um par de cunhos que não foram projetados para serem usados juntos.



Foto cedida por
VP Numis



Fonte da foto:
Numis Market

Fim de chapa ou disco cortado: Ocorre quando a moeda é cunhada em um disco cujo um pedaço está faltando por ter sido cortado no fim da chapa metálica.



Fonte da foto:
Numis Market

Reverso invertido / horizontal / inclinado: é um erro de cunhagem onde o lado de trás (reverso) fica “girado” em relação ao que deveria estar, como se estivesse de cabeça para baixo, de lado ou inclinado em vez de estar alinhado corretamente.

A grande maioria das moedas do Brasil seguem um mesmo alinhamento, que é o Eixo Horizontal (EH) ou Reverso Moeda, nestas moedas, ao ser rotacionada em seu eixo vertical, ela fica de ponta cabeça. Já quando uma moeda ao ser rotacionada da mesma forma se apresenta “de pé” dos dois lados, ela é chamada de Eixo Vertical (EV) ou Eixo Medalha, sendo essa minoria entre as moedas brasileiras.

Para detectar uma moeda reverso invertido, você deve girá-la no próprio eixo, como demonstrado na imagem. Se a imagem ficar de ponta cabeça, é uma peça normal, sem erro. Se ela ficar de pé, é um reverso invertido. Se ficar de lado é reverso horizontal. Se ficar inclinada é reverso inclinado (para ser reverso inclinado a inclinação deve ser maior do que 30°).



Referências:

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. Erros em moedas. 2021. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=kgLc6WajRnY&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=kgLc6WajRnY&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=3)>

DINIZ NUMISMÁTICA. MANUAL SIMPLIFICADO PARA COLEÇÃOADORES DE MOEDAS IDENTIFIQUE ERROS, ANOMALIAS, VANDALISMO E FALSIFICAÇÃO. 2023. Disponível em: <forms.gle/AweAxg4bprHwmKkL9>

COLLECTPRIME. "CATÁLOGO DE MOEDAS COM ERROS" Conversamos com o autor! | Convidado: Edil Gomes | PodCoin EP.14. 2024. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=N5a26NscBVs&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=N5a26NscBVs&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=2)>

MOEDAS DO BRASIL. Eixos e reversos. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/eixos.asp#gsc.tab=0>

BULLION SHARK. Modern Mules: The Rarest Error Coins. 2024. Disponível em: <bullionsharks.com/blog/modern-mules-the-rarest-error-coins/?srsltid=AfmBOorfvQ59V7dbHl6pk0BAAnrZYCH1JRps4IV7exhh93H6TF4EsAopD#:~:text=Modern%20Mules:%20Rare%20Error%20Coins,Sacagawea/Native%20America%20golden%20dollars.>

ROMANI, N. Variações de Cunhos e Cunhagens. CCMBR. Disponível em: <ccmbr.com.br/dicas/read.php?id=301#:~:text=Durante%20a%20batida%C2%A0a%20imagem,foram%20cunhadas%20em%20discos%20menores.>

STACK'S BOWERS. Centro de Recursos de Moedas. Disponível em: <stacksbowers.com/coin-resource-center/coin-collectors-guide/error-coin-guide/>



Augustus
Numis
Leilões

www.augustusnumis.com.br



Fone: (035) 98806-0365 (Oi)
E-mail: ramgu2005@gmail.com
 [augustusnumis](https://www.instagram.com/augustusnumis/) [rafaelaugustonumis](https://www.facebook.com/rafaelaugustonumis)



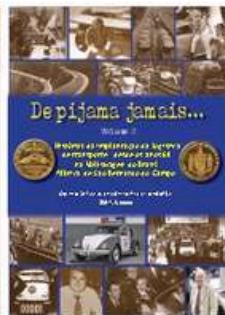
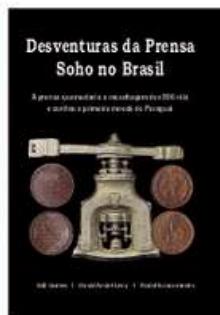
Compro e Vendo
COLEÇÕES COMPLETAS
Moedas e Cédulas
Nacionais e Estrangeiras

Trabalho com
consignações



NUMISLIBER

Aumente sua coleção de livros de numismática



www.numisliber.com.br

06

COMO GUARDAR CORRETAMENTE

Você comprou suas primeiras peças. Agora vem a pergunta crucial: onde guardar? O armazenamento correto preserva o valor e a beleza da sua coleção por décadas, possivelmente por séculos!

Por que o armazenamento correto é vital?

O armazenamento incorreto pode danificar as moedas de diversas formas (arranhões, oxidação, verdete, alteração na cor, etc) e diminuir seus valores drasticamente. Uma moeda FC guardada incorretamente, pode se tornar uma moeda MBC em questão de meses.

Moedas são sensíveis a:

- Umidade: Causa oxidação, manchas, corrosão.
- Ar: Provoca reações químicas que escurecem os metais.
- Luz solar: Acelera oxidação.
- Contato com a pele: Gorduras mancham e corroem.
- Atrito: Arranha e desgasta.
- Poeira: Acelera o processo de oxidação, a transformando em corrosão.

Opções de Armazenamento

Coin holder de grampear: Uma das formas mais simples e acessíveis de armazenar moedas. Eles são envelopes de papel com uma janela plástica transparente, que permite visualizar a moeda sem precisar manuseá-la diretamente. Os coin holders ajudam a proteger a moeda contra sujeira, gordura das mãos, atrito e pequenas batidas. Além disso, são fáceis de encontrar, baratos e ideais para quem está começando uma coleção.

ATENÇÃO: Utilize grampo niquelado ao colocar uma moeda no coin holder, eles oferecem maior estabilidade química em comparação a outros metais, reduzindo a oxidação e a liberação de resíduos ao longo do tempo.

ATENÇÃO: Cuidado ao remover uma moeda do coin holder grampeado para que a moeda não arranhe no grampo.

Coin holder auto-adesivo: Para moedas de maior valor (seja financeiro, histórico ou sentimental) o coin holder auto-adesivo é uma opção mais segura quando comparado ao modelo que utiliza grampos. Ele é fechado por uma faixa adesiva, mantendo a moeda protegida, sem risco de contato com metal.

Coin Holder PET: Material livre de PVC, que permite visualizar perfeitamente os 3 lados da moeda, pouco espesso e de fácil manuseio, não dá volume nas folhas e pastas de moedas.

Cápsula acrílica: É uma das formas mais seguras de armazenar moedas de maior valor. É feita de plástico rígido e transparente, geralmente em duas partes que se encaixam perfeitamente, formando uma proteção firme ao redor da moeda. O principal benefício da cápsula acrílica é o isolamento físico praticamente completo.

Envelope de papel para moeda: Apesar de impedir a visualização das moedas, o envelope de papel próprio para moedas é a forma mais acessível de se guardá-las. Servindo para armazenamento, mas não para exposição.

ATENÇÃO: O envelope precisa ser próprio para moedas, pois é feito de material não agressivo, sem ácidos, e não irá danificar as moedas, papel sulfite e diversos tipos de cola podem danificar as moedas com o passar do tempo.

Envelope plástico para moeda: Transparente, portanto de boa visualização para a moeda. Possui aba para moeda não cair, nelas você pode escrever identificações. Deve ser feito de material livre de PVC.

Álbum personalizado das séries: Existem os que exigem um menor investimento (mais simples) e os que exigem um investimento maior (geralmente de acrílico), deixam as moedas muito bem organizadas e em uma exposição agradável para se mostrar, mas muitos dos mais acessíveis não mostram os dois lados das moedas, deixando sua análise mais limitada.

Álbuns com bolsos: Perfeitos para se guardar moedas soltas ou em coin holders, permite que sejam dispostas conforme desejado. Disponíveis em vários tamanhos para se adequar ao objetivo da coleção. Devem ser feitos de material livre de PVC.

Caixa: Existem diversos tipos de caixas que servem para armazenar moedas, mas antes de armazená-las, você deve acondicioná-las em algo que as impeça de bater umas nas outras, como em coin holders, envelopes ou cápsulas acrílicas. A caixa servirá não apenas para organizar as moedas, mas como uma segurança a mais, inclusive para que as cápsulas e coin holders não se desgastem.

Gaveteiro: caixas com divisórias tipo gaveta que facilitam a visualização das moedas, pois as mesmas ficam dispostas de tal forma que não se sobrepõem. É uma solução para aqueles que não gostam de álbuns, mas sentem prazer em mostrar sua coleção a visitas.

Sílica: Esta não é uma forma de se armazenar, obviamente, mas é um adendo ao armazenamento. O uso de sílica para controle da umidade é recomendado, uma vez que as moedas oxidam mais rápido com a umidade superior. Deixar sílica dentro do mesmo local onde armazenar as moedas é recomendado.

Atenção ao PVC: risco para suas moedas!

O PVC (policloreto de vinila) é um material que reage quimicamente com os metais das moedas ao longo do tempo. Ao liberar gases e substâncias ácidas, o PVC causa manchas, escurecimento, corrosão e danos permanentes, principalmente em moedas de cobre, bronze e ligas metálicas sensíveis. Por isso, nunca guarde suas moedas em materiais de PVC, em hipótese alguma, mesmo que estejam limpos e novos.

Além de prejudicar as moedas, o PVC também reduz a durabilidade dos coin holders, tornando o plástico quebradiço ou amarelado com o passar do tempo. Esses sinais indicam que o material está se degradando e pode acelerar ainda mais os danos à peça.

 Regra prática para o colecionador iniciante:

Se a moeda toca o PVC, há risco. Se estiver isolada dentro de um coin holder apropriado, o risco é reduzido, mas ainda existe.

Manuseio Correto

- SEMPRE pegue moedas pelas bordas.

Nunca toque nas faces! A gordura dos dedos causa manchas permanentes.

- Use luvas de algodão ou médicas.

Para moedas Soberba, Flor de Cunho ou de maior valor agregado use luvas de algodão, para as demais, pode ser usado luvas médicas descartáveis.

- Mão limpas e secas.

Se não usar luvas, lave e seque BEM antes de mexer.

- Superfície macia.

Coloque uma toalha embaixo das moedas para não causar amassados ou arranhões.

- Uma de cada vez.

Não empilhe moedas soltas (elas arranham umas nas outras).

- Tente não falar por cima das moedas.

As gotículas de saliva emitidas quando se fala podem cair sobre as moedas e deixar marcas permanentes.

Referências:

PADILHA, André Luis Castro. Manutenção e conservação da coleção: um tabu da numismática moderna. Revista Numismática Brasileira, edição XXIII, 2019.

AMERICAN NUMISMATIC ASSOCIATION. Coin Storage Tips | How and Where to Keep Your Collection Safe. 2015. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=hIrljZhNcaUk&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=hIrljZhNcaUk&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=11)>

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. Encartes para moedas - "coin holders". 2021. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=N5a26NscBVs&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=N5a26NscBVs&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=2)>

SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA. Temas Numismáticos - Armazenamento em caixas e quadros. 2021. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=nvBCaHip4po&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=7](https://www.youtube.com/watch?v=nvBCaHip4po&list=PLQSo3PSpO6QIRwwaPaSu2FPe6UJ2mbLx1&index=7)>

BORRASSO, Jenise. Coin-Grading Basics. The Reading Room, 2024. Disponível em: <readingroom.money.org/coin-grading-basics/>

BUCHANAN, CJ. Storing Your Collection. The Reading Room, 2024. Disponível em: <readingroom.money.org/storing-your-collection/>

HARTCH, Christian. 10 BAD MISTAKES COIN COLLECTORS MAKE. Treasure Town, 2019. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=jyZ1j8zztBw&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOlli_dCjlw5npv&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=jyZ1j8zztBw&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOlli_dCjlw5npv&index=5)>

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

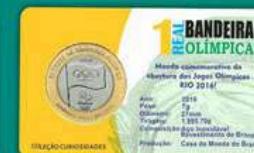
MOEDAS DO BRASIL. Como conservar suas moedas. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/conservar.asp#gsc.tab=0>

NUMIS ASIA. Coin Preservation Guide: Protect Your Collection. 2019. Disponível em: <numisasia.com/coin-preservation-guide>

APMEX. How to Organize a Coin Collection. 2022. Disponível em: <<https://learn.apmex.com/learning-guide/coin-collecting/how-to-organize-a-coin-collection/>>

Gosta de Completar Coleções?

Então encontrou o lugar certo e confiável para seu sonho!



MATERIAIS NUMISMÁTICOS, MOEDAS, CÉDULAS, TOTENS, ITENS COLECIONÁVEIS E FANTÁSTICOS É AQUI!

ENTRE EM CONTATO E TIRE SUAS DUVIDAS!

(11) 9.5415-6671



ACESSE NOSSO SITE

PRODUTOS 100% DESENVOLVIDOS POR NUMISMÁTICA COMPLETEI

07

HIGIENIZAÇÃO DE MOEDAS

Este é provavelmente o capítulo MAIS IMPORTANTE do eBook. A tentação de limpar moedas antigas destrói mais coleções do que qualquer outra coisa. Leia com MUITA atenção!

Eu devo limpar minhas moedas?

Muitos colecionadores dirão um imediato e assertivo “NÃO”, mas aqui neste ebook darei uma explicação mais completa sobre essa questão.

A minha resposta para a pergunta é: depende.

Para iniciarmos essa discussão, primeiro precisamos entender que a pátina é proteção, não sujeira. Aquela camada escura que se forma em moedas antigas é chamada de pátina. Ela é uma oxidação natural e uniforme que:

- Protege o metal de oxidação mais profunda.
- Prova a autenticidade da moeda.
- Conta a história da peça.
- É valorizada por colecionadores.
- Dá charme e caráter à moeda.

Moedas antigas TÊM pátina! Uma moeda de 1920 “brilhante como nova” é suspeita - ou foi limpa ou é falsa!

Limpeza ou Restauração?

A diferença entre a limpeza e a restauração de moedas está diretamente ligada a quem faz, como se faz e porque se faz. Enquanto a limpeza é feita por pessoas comuns, com métodos alternativos e por motivos estéticos, a restauração é feita por profissionais, com metodologias muito bem estudadas e em moedas que necessitam de uma restauração que traga de volta seus aspectos naturais (perceba que ela deve trazer de volta os aspectos naturais, e não deixar com brilho como nova).

A restauração pode ser feita, por exemplo, em moedas encontradas enterradas ou no fundo do mar! Ou então em moedas valiosas que ficaram muito tempo guardadas de forma incorreta e perderam a visibilidade de suas características pelo depósito de matéria. Esse processo geralmente é feito em museus, ou por profissionais muito especializados e eleva o valor das peças.

Já a limpeza é feita por pessoas comuns, colecionadores. Era comum entre as décadas de 1950 e 1960, antes da numismática envolver maiores estudos e principalmente antes da classificação de moedas profissional se popularizar entre colecionadores. Hoje a limpeza de moedas é mal vista pela maioria dos colecionadores, pois deixa detalhes, ou seja, marcas irreversíveis que não estariam ali naturalmente, como riscos, brilho artificial, amassados, alterações na cor, no relevo e na superfície.

Mas eu quero limpar minha moeda!

Primeiro, leve em conta que limpar uma moeda é irreversível. Então tenha certeza de que deseja limpá-la e de que não pretende vendê-la, pois grande parte dos colecionadores não compra moedas que foram limpas. E não há como disfarçar depois, para olhos experientes, fica óbvio quando uma moeda foi limpa e isso irá diminuir drasticamente seu valor.

Agora, se você particularmente gosta das moedas brilhando como novas, a limpeza pode ser feita, mas de forma profissional, **sem truques aprendidos nas redes sociais**.

Existem materiais específicos para a limpeza de cada tipo de metal (cada tipo de moeda), eles devem ser manuseados com cuidado e a moeda **nunca** deve ser esfregada, nem deve ser exposta a produtos abrasivos que danifiquem o metal.

O que a limpeza pode fazer de tão mau?

- Micro-arranhões: Qualquer produto abrasivo (palha de aço, Bombril, pasta de dente, escovas, esmerilhadeira) cria milhões de risquinhos invisíveis a olho nu. Na lupa, fica horrível!
- Remove camada protetora: A pátina protege. Sem ela, a moeda oxida mais rápido.
- Aparência artificial: Moeda limpa fica com brilho "falso", diferente do brilho original.
- Prova de manipulação: Colecionadores experientes identificam limpeza instantaneamente e desvalorizam a moeda.

- Irreversível: Você NÃO consegue "desfazer" uma limpeza. Ela é permanente!
- Remove características numismáticas: lustrar, tentar restaurar o brilho original, utilizar ferramentas que possam arranhar e usar produtos abrasivos removem características essenciais das moedas.
- Dificuldade em ser certificada: as certificadoras detectam limpeza nas moedas e devolvem elas com uma anotação de moeda limpa, dando uma nota diferente para a avaliação.

É melhor ter uma moeda "suja" e valiosa do que uma moeda "limpa" e sem valor.

Não queria limpar, mas minha moeda está REALMENTE suja!

Ok, algumas situações permitem que a moeda seja higienizada sem remover a pátina. Mas apenas em casos específicos. Museus e grandes colecionadores higienizam suas moedas de diversas formas, seja para uma melhor preservação ou para uma exposição mais clara.

Se a moeda estiver com grande quantidade de material depositado em sua superfície, isso poderá acelerar seu processo de oxidação e corrosão, danificando a peça.

! IMPORTANTE:

Caso decida limpar uma peça por conta própria, NUNCA esfregue, apenas remova o que sai facilmente.

- Se não saiu, PARE! Não insista!
- Seque completamente (umidade oxida).
- NUNCA faça isso em moedas valiosas ou antigas, nesses casos, procure um profissional.
- Pesquise muito antes de tomar qualquer decisão sobre limpeza de moedas, pois uma vez limpa, ela nunca voltará a ser como antes.

O que **nunca** usar para limpar suas moedas?

- Ketchup.
- Pimenta.
- Ácidos.
- Produtos para limpar metal.
- Produtos para polimento.
- Produtos para prata.
- Escovas.
- Pastas de dente.
- Limão.
- Bicarbonato de sódio.
- Borracha.
- Cotonete.

Novamente gostaria de reforçar que a limpeza de moedas não é recomendada na grande maioria dos casos. É ainda menos recomendado em moedas antigas ou de alto valor agregado. Colecionadores não costumam gostar de moedas que foram limpas e isso diminui o valor das peças.

Caso realmente queira limpar uma moeda, tenha em mente tudo que foi e ainda será dito neste capítulo.

Em caso de moedas raras que realmente necessitam de restauração, procure um profissional especializado!

Eu quero minha moeda brilhante como nova!

Se você decidiu limpar sua moeda para que pareça uma moeda nova, vamos a algumas perguntas importantes.

Você pode querer vendê-la no futuro?

Se sim, não limpe, pois desvaloriza a moeda. A maioria dos colecionadores não compra ou paga menos por moedas que foram limpas. A maioria quer uma moeda com uma boa pátina formada!

Você pode mudar de ideia?

Como já dito, uma vez limpa a moeda, isso é irreversível. Então, apenas faça se estiver certo de que não mudará de ideia e se arrependerá depois.

Você está disposto a investir nos materiais corretos de limpeza?

Cada tipo de metal requer uma substância específica para a limpeza. Esse material não deve ser abrasivo ao metal da moeda, mas deve remover sujeiras de forma aceitável, sem a necessidade de esfregar algo na moeda. Geralmente, essas substâncias são de difícil aquisição, difícil manuseio e caras.

Está disposto a fazer pesquisas aprofundadas sobre o assunto?

Pesquisando sobre conservação de moedas você encontrará materiais sobre limpeza, mas você precisará ler com atenção e buscar opiniões sobre o assunto com outros numismatas mais experientes por garantia.

A moeda é valiosa ou antiga?

Se for, não arrisque a não ser que esteja com algum tipo de sujeira que a esteja danificando. Se for o caso, procure um especialista em restauração de moedas, não faça sozinho!

Em alguns casos a restauração de moedas valiosas pode fazer toda a diferença para a peça, mas na maioria, o indicado é não limpar!

Regra de ouro para iniciantes

Na dúvida, não limpe!

Uma moeda suja pode ser estudada e preservada; uma moeda mal limpa está permanentemente danificada.

E caso você ainda tenha a impressão de que moedas sem brilho são sujas ou feias, isso geralmente muda conforme você adquire conhecimento e experiência. Espere alguns anos até tomar uma decisão como esta.

Referências:

AMERICAN NUMISMATIC ASSOCIATION. Busting The Top 5 Myths Of Coin Collecting! 2015. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=bJxv2dC8XjA&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=8](https://www.youtube.com/watch?v=bJxv2dC8XjA&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=8)>

WANG, Kevin. To Clean or Not to Clean? The Reading Room, 2023. Disponível em: <readingroom.money.org/to-clean-or-not-to-clean/>

HOUSE, Larry. Do “Details” Reduce a Coin’s Value? The Reading Room, 2023. Disponível em: <readingroom.money.org/do-details-reduce-a-coins-value/>

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. Como limpar moedas antigas sem danificar o metal. Disponível em: <catalogonumismatico.com/como-limpar-moedas-antigas-sem-danificar-o-metal/>

JAFET NUMISMÁTICA.Como limpar moedas antigas? Disponível em: <jafetnumismatica.com.br/como-limpar-moedas-antigas/>

APMEX. Should You Clean Ancient Coins?. 2023. Disponível em: <learn.apmex.com/learning-guide/coin-collecting/should-you-clean-ancient-coins/>



Numis Market



LOJA ONLINE

MOEDAS E
CÉDULAS

MATERIAIS
NUMISMÁTICOS

OURO E PRATA

ACESSE
www.numismarket.com.br

08

COMO ORGANIZAR E CATALOGAR

Você já está adquirindo peças e armazenando corretamente. O próximo passo é organizar e catalogar a coleção. Catalogar nada mais é do que registrar informações sobre cada peça, de forma a saber exatamente o que se tem, o que falta e o que vale a pena buscar a seguir.

Uma coleção sem catalogação rapidamente se torna uma “caixa de moedas”. Já uma coleção organizada se transforma em um acervo numismático, com controle, história e valor.

Por que catalogar?

- Saber exatamente quantas peças tem.
- Identificar rapidamente o que falta.
- Controlar quanto gastou (evita gastar demais).
- Facilitar seguros (em caso de roubo).
- Valorizar a coleção.
- Evitar comprar peças repetidas sem querer.
- Registrar a história de cada peça.

A catalogação vai ajudar você a evoluir como colecionador. Você passará a conhecer melhor os materiais, períodos históricos, padrões e raridades, tornando suas futuras aquisições mais conscientes.

Catálogo físico

Você pode usar um catálogo de moedas ou uma agenda para anotar todas as suas moedas, informando ano e estado de conservação junto. A vantagem é que você não precisa entender nada de tecnologia para isso, mas a desvantagem é não ter acesso remoto às suas anotações.

Numista.com

O Numista é um dos sites mais recomendados para catalogação numismática, especialmente para quem está começando, por ser gratuito e bem completo. Ele possui um enorme banco de dados, em que é possível encontrar praticamente qualquer moeda, além de permitir buscar, adicionar peças à sua coleção e marcá-las como possuídas de forma simples. A plataforma também mostra quantas moedas você tem, o valor estimado da coleção, além de contar com um sistema de desejos, no qual você pode marcar as moedas que ainda procura.

Planilha Excel/Google Sheets

Outra forma eficiente de catalogar sua coleção é utilizando planilhas no Excel ou Google Sheets, ideais para quem deseja controle total sobre as informações. Nelas é possível criar campos personalizados e registrar dados como custos de aquisição, valores de venda, observações e histórico das moedas. Além disso, as planilhas podem ser usadas offline, garantindo mais autonomia e segurança no acesso aos dados.

ID	País	Ano	Valor	Material	Estado	Custo	Data Aquisição	Onde Comprou	Obs
001	Brasil	2016	1 Real	Bimetálica	MBC	R\$ 5	15/01/25	Grupo WhatsApp	Olímpica - Mascote

Referências:

JAFET NUMISMÁTICA. Como Organizar e Catalogar uma Coleção de Moedas? Disponível em: jafetnumismatica.com.br/organizar-catalogar-colecao-de-moedas/

STERLING, R. Coin Collection Organization Tips. Numisma News, 2024. Disponível em: numismanews.com/mastering-coin-collection-tips-for-perfect-organization/?utm_source=chatgpt.com

APMEX. How to Organize a Coin Collection. 2022. Disponível em: <https://learn.apmex.com/learning-guide/coin-collecting/how-to-organize-a-coin-collection/>



CENTRAL

Numismática

centralnumismatica.com.br

Moedas brasileiras e estrangeiras, além de cédulas nacionais e internacionais. Desfrute de um atendimento diferenciado. Parcelamos suas compras no cartão de crédito para sua comodidade.

**+2000 peças para
aumentar sua coleção !**



<https://www.facebook.com/cnvmis>



@centralnumismatica



(51) 99323-2873

09

O MITO DA IDADE: TIRAGEM É TUDO

"Essa moeda é de 1901, deve valer muito!" - Este é o erro número 1 de iniciantes. Prepare-se para ter sua percepção de valor completamente transformada!

Moedas antigas NEM SEMPRE valem mais que moedas recentes!

Exemplo:

Moeda de 1 real da bandeira olímpica (2012) - R\$250
Moeda de 200 réis de 1901 - R\$2

Isso porque a tiragem da moeda da bandeira é MUITO menor do que a tiragem da moeda de 200 réis de 1901

O Que é Tiragem?

Tiragem é a quantidade de exemplares que foram produzidos de determinada moeda. Esse valor é maior ou menor de acordo com a necessidade de moedas de determinado tipo para o país e é definida pelo Banco Central.



Entendendo a tiragem

Tiragem ALTA (milhões de exemplares produzidos)

- Fácil de encontrar.
- Muitos colecionadores já têm.
- Baixa demanda.
- Preço BAIXO.

Tiragem BAIXA (milhares ou centenas produzidos)

- Difícil de encontrar.
- Poucos colecionadores têm.
- Alta demanda.
- Preço ALTO.

Onde descobrir a tiragem de uma moeda:

Você vai encontrar a tiragem das moedas nos mesmos lugares que foram indicados no capítulo 3, que ajudam a identificar uma moeda, além disso, encontra esses valores na maioria dos catálogos à venda.

Abaixo, alguns exemplos de moedas atuais que têm a tiragem baixa (e valores altos):

10 centavos de 1999 - tiragem de 9.620.000

1 real da bandeira olímpica 2012 - tiragem de 1.995.700

10 centavos FAO 1995 - tiragem de 1.000.000

1 real Direitos Humanos 1998 - tiragem de 600.000

Atenção: não é apenas a tiragem que determinará a raridade de uma moeda! Existem outros fatores que podem tornar uma moeda escassa mesmo que a princípio tenha-se cunhado muitas dela. Quando uma moeda se torna escassa, seja por qual motivo for, ela se torna mais rara.

Referências:

AMERICAN NUMISMATIC ASSOCIATION. Coin Value 101: A Beginner's Guide to What Makes Coins Worth Collecting. 2015. Vídeo. Disponível em: [youtube.com/watch?v=My25IL5lpf0&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=My25IL5lpf0&list=PLu3JNW0xw12gSknnzF6pOouJRdgDnlsxm&index=3)

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

MOEDAS DO BRASIL. Graus de raridade. Disponível em: moedasdobrasil.com.br/raridade.asp#gsc.tab=0

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. Como avaliar o valor de uma moeda antiga. Disponível em: catalogonumismatico.com/como-avaliar-o-valor-de-uma-moeda-antiga/

JAFET NUMISMÁTICA. Como Calcular o Valor de Moedas Antigas? Disponível em: jafetnumismatica.com.br/valor-de-moedas-antigas/

MOEDAS BRASILEIRAS



Preços acessíveis para iniciar sua coleção



@gia.numismatic



42 99912-2095

GEÓRGIA GABRIELA MAZURECHEN

10

A HISTÓRIA DAS MOEDAS

Antes de existir um desenvolvimento monetário, os povos antigos já utilizavam diversos objetos como meios de pagamento, conchas, pedras, artesanatos, etc.

As moedas propriamente ditas provavelmente surgiram na Lídia (atual Turquia), entre o século VI a.c. e VII a.c., para simplificar os processos de pagamento. O que qualificou o Estáter (moeda da Lídia) como a primeira moeda da humanidade foi o fato da mesma ser emitida por uma autoridade governamental, a diferenciando assim de fichas e outros itens de troca.

No final do século VII a.c. as moedas chegaram (ou melhor, passaram a ser produzidas) na Grécia, representando a independência da pólis enquanto transmitiam propagandas políticas e culturais em suas cunhagens. Foram os gregos que espalharam o uso das dracmas pelo mediterrâneo. Estas padronizaram as medidas de peso e valores das moedas, tornando o sistema monetário mais eficiente ainda durante a antiguidade.

Durante o reinado dos imperadores romanos, surgiu o colecionismo de moedas, sendo Augusto César (63 a.c. a 14 d.c.) considerado o primeiro colecionador de moedas da história. Mas provavelmente moedas foram foco de coleções desde seu surgimento, atraindo olhares não apenas por seus valores monetários, mas pela beleza de suas representações. Durante o reinado de Trajano Décio

(249 d.c. a 251 d.c.), a casa da moeda romana produziu uma série de moedas comemorativas dos antigos imperadores, mostrando assim que, desde a antiguidade, as moedas eram tão ornamentais e colecionáveis quanto hoje.

Durante o século XV e XVI, a numismática se tornou o hobby dos reis, popularizando-se entre a nobreza e iniciando um mercado mais substancial de moedas colecionáveis (nesta época também surgiu a indústria de falsificações).

Em 1514 foi publicado o primeiro livro exclusivamente sobre numismática, chamado “De Asse et Partibus Ejus”, do humanista francês Guillaume Budé. No século XVII a numismática passou a ser mais estudada, tornando-se também uma atividade acadêmica, assim, no século XVIII, recebeu o status de ciência.

No século XIX esse hobby/ciência cresceu drasticamente, tornando-se assim uma atividade mais popular e acessível. Ao atingir a população geral, surgiram as sociedades numismáticas, periódicos sobre moedas, e por fim uma indústria próspera e duradoura, com feiras e lojas numismáticas por todo o mundo.

BRASIL!

Agora, para compreender a numismática brasileira, é fundamental conhecer os períodos monetários do Brasil. Cada período reflete o contexto histórico, político e econômico do país em sua época, e influencia diretamente os tipos de moedas emitidas, seus materiais, valores faciais e raridade atual.

Real / Réis (1654-1799)

No início da colonização do Brasil, a economia se baseava principalmente no escambo, trocando serviços e mercadorias por produtos como cacau, algodão e açúcar. As moedas utilizadas (que representavam a minoria das transações) se baseavam no real português (réis no plural), refletindo uma economia ainda dependente da metrópole (o país colonizador, nesse caso, Portugal). As moedas que aqui circulavam vinham de países europeus, principalmente Portugal, Espanha, Holanda e Angola.

A descoberta de ouro em Minas Gerais no final do século XVII possibilitou que o metal passasse a ser base de transações, mas ainda não existia uma moeda oficial brasileira.

Muitas moedas desse período possuem alto valor histórico e numismático. Peças bem conservadas, especialmente de ouro ou de cunhagem local, tendem a ter maior valor, enquanto moedas de cobre comuns apresentam menor valorização.



Fonte das fotos:
Numista

Réis (1799–1942)

Esse período foi marcado pela consolidação do Estado brasileiro, passando pelo Império e pela República, com constantes crises econômicas, guerras e expansão agrícola (em especial do café). A inflação e a instabilidade financeira afetaram diretamente o poder de compra da moeda.

Com a volta da família real portuguesa para sua terra natal, em 1808, ocorreram as primeiras emissões regulares no Brasil, sendo ainda o real português (réis) a unidade monetária, permanecendo assim até 1942.

Além das moedas metálicas de ouro, prata e cobre, o papel-moeda passou a ser utilizado a partir do século XIX. As cédulas eram emitidas por diferentes instituições, o que gerava grande diversidade de modelos, mas também contribuía para a inflação e a perda do poder de compra. Com a Independência do Brasil, em 1822, o padrão réis foi mantido, porém as moedas passaram a exibir símbolos nacionais, afirmindo da identidade do país.

Do ponto de vista numismático, a grande quantidade de emissões e a inflação reduzem o valor de muitas cédulas e moedas comuns. Em contrapartida, moedas coloniais, peças de ouro e emissões raras ou bem conservadas são bastante valorizadas.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzeiro (1942-1967)

A criação do Cruzeiro ocorreu durante o governo Getúlio Vargas, em um contexto de centralização do poder e tentativa de modernização econômica. A mudança buscava unificar o sistema monetário e combater a desorganização herdada do período anterior.

A conversão estabeleceu que 1 Cruzeiro = 1.000 Réis. As primeiras cédulas foram reaproveitadas do padrão réis, recebendo carimbos com novos valores, conhecidas como “rosáceas”. Com o tempo, novas cédulas e moedas passaram a ser produzidas, já com identidade própria. Apesar da reforma, a nova moeda não conseguiu conter a inflação, o que levou à sua substituição.

As cédulas de menor valor facial são mais comuns, enquanto as de valores mais elevados tendem a alcançar maior valor numismático. Nesse período, existiram duas estampas de cédulas: as primeiras emissões da primeira estampa eram autografadas por funcionários da Casa de Amortização (atual Banco Central), e essas cédulas autografadas são mais valorizadas entre os colecionadores. Em relação às moedas, observa-se uma mudança para representações mais nacionalistas, além da adoção do alumínio como material, resultando em moedas mais simples e de menor custo de produção.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzeiro Novo (1967-1970)

O Cruzeiro Novo foi introduzido durante o regime militar como resposta à inflação acumulada do Cruzeiro anterior, tornando 1 Cruzeiro Novo = 1.000 Cruzeiros. A reforma visava simplificar os valores e restaurar a confiança na moeda.

As cédulas foram novamente reaproveitadas por meio de carimbos, enquanto novas moedas passaram a circular com valores menores, reintroduzindo os centavos. Curiosamente, embora existam moedas com datas de 1967 e 1968, elas foram produzidas em 1969, com datas retroativas, prática comum na época.

Por ter sido um padrão temporário, a tiragem não foi tão extensa quanto a de outros períodos. Isso faz com que algumas cédulas e moedas tenham interesse numismático moderado, especialmente em bom estado.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzeiro (1970-1986)

O retorno do Cruzeiro coincidiu com o chamado Milagre Econômico, período de crescimento acelerado baseado em investimentos externos. Com o tempo, crises internacionais e desequilíbrios internos levaram novamente ao avanço da inflação.

As moedas e cédulas passaram a ser produzidas em grande escala, com valores faciais cada vez maiores. O design foi modernizado, mas a perda do poder de compra era constante.

Devido às altas tiragens e à inflação, a maioria das peças desse período apresenta baixo valor numismático. As principais exceções são séries específicas, provas e exemplares em estado de conservação impecável. As cédulas tiveram duas estampas distintas, sendo a primeira mais valorizada pelos colecionadores. Já as moedas passaram a ser produzidas em aço inoxidável, o que barateou ainda mais sua fabricação.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzado (1986-1989)

O Cruzado surgiu com o Plano Cruzado, durante o governo de José Sarney, em um cenário de hiperinflação e instabilidade econômica durante a redemocratização do país. O congelamento de preços gerou euforia inicial, mas a política não se sustentou. A inflação acumulada ultrapassou 264% em 1988, caracterizando o insucesso do controle econômico.

A conversão foi de 1 Cruzado = 1.000 Cruzeiros. Novamente, cédulas foram carimbadas e reaproveitadas, também foram produzidas novas moedas e cédulas, com o retorno do centavo. A necessidade constante de reposição do meio circulante levou a grandes volumes de impressão. Como resultado, há abundância de cédulas e moedas desse período no mercado. Isso reduz o valor numismático das peças comuns, embora exemplares bem conservados ou séries específicas ainda tenham interesse.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzado Novo (1989-1990)

O Cruzado Novo foi criado em meio a uma das maiores inflações da história brasileira (em 1989 ultrapassou 1.700% ao ano), como tentativa emergencial de estabilização econômica. A instabilidade política e econômica era intensa.

As cédulas do Cruzado foram convertidas com novo padrão com o uso de carimbos (novamente), sendo 1 Cruzado Novo = 1.000 Cruzados, enquanto novas emissões buscavam acompanhar a rápida desvalorização. O congelamento de preços voltou a ser adotado, com efeitos limitados.

Sendo um período curto e altamente inflacionário, muitas cédulas foram produzidas e rapidamente descartadas. Algumas peças, especialmente em bom estado, despertam interesse, mas o valor médio é baixo.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzeiro (1990-1993)

Com o Plano Collor, o Cruzeiro retornou. Houve o confisco das poupanças, bloqueando valores acima de 50.000 cruzeiros. Por alguns meses, isso reduziu a inflação pela escassez de moeda, mas o efeito foi temporário.

A inflação voltou a subir rapidamente, exigindo cédulas de valores cada vez maiores, chegando a Cr\$ 500.000, refletindo o descontrole monetário do período. Houve reaproveitamento e rápida produção de novas cédulas.

A maioria das cédulas é comum e de baixo valor numismático, devido às altas tiragens. O interesse maior está em peças bem conservadas e em conjuntos completos da série.



Fonte das fotos:
Numista

Cruzeiro Real (1993-1994)

O Cruzeiro Real foi introduzido como etapa de transição para o Plano Real, em um cenário de inflação crônica e perda total de referência de preços.

Cédulas do Cruzeiro foram reaproveitadas, e foram introduzidas novas moedas, como a famosa série da fauna brasileira. A criação da URV (unidade real de valor) trouxe uma referência estável de valor, fundamental para a mudança seguinte.

Como padrão transitório, algumas moedas e cédulas despertam interesse histórico. O valor numismático varia conforme conservação e tipo da peça.



Fonte das fotos:
Numista

Real (1994-hoje)

Em 1994, a URV foi convertida oficialmente em Real, com a equivalência de 1 URV = 1 Real. O Plano Real rompeu um ciclo de hiperinflação que ultrapassava 4.900% ao ano, estabelecendo um novo padrão de estabilidade econômica. Desde então, o Real passou por diferentes regimes cambiais e consolidou o sistema de metas de inflação. A política monetária passou a ser mais rígida, com foco no controle inflacionário. Apesar de crises internas e externas, o Real permanece como a moeda vigente, representando o período de maior estabilidade monetária da história brasileira.

As moedas e cédulas são produzidas com tecnologias modernas, incluindo novos materiais, elementos de segurança e designs temáticos, como a fauna brasileira.

Moedas comemorativas, séries especiais e erros de cunhagem são as mais valorizadas. As peças de circulação comum tendem a ter valor apenas quando muito bem conservadas (estado FC). Quanto as cédulas, a depender da chancela podem ter um grande valor numismático, principalmente as em bom estado de conservação.



Fonte das fotos:
Numista

Nomes importantes da numismática brasileira:

Miguel Archanjo Galvão (1821-1903), brasileiro, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), especialista no estudo de moedas e medalhas. Sua obra principal, "Moeda do Brasil: história e catálogo de uma coleção de moedas e medalhas do Brasil", é até hoje uma referência fundamental para a numismática brasileira que abrange moedas do período colonial até 1889.

Julius Meili (1839-1907) foi um diplomata suíço que viveu no Brasil de 1870 a 1892. Atuou como cônsul da Confederação Helvética em Salvador e, posteriormente, no Rio de Janeiro, onde começou a colecionar o que se tornaria a mais completa coleção numismática brasileira da época, reunindo milhares de moedas, medalhas e cédulas da colônia, império e república. Seu trabalho resultou em obras fundamentais como "Coleção Numismática de Julius Meili" e "As Moedas da Colônia do Brasil - 1645-1822", que até hoje servem como referência acadêmica. Após sua morte, sua família ofereceu à Confederação Suíça sua coleção, que posteriormente a vendeu para o suíço, residente de São Paulo, Pedro Spoery. Atualmente parte das peças estão expostas no Museu Histórico Nacional.

Gustavo Barroso (1888-1959), brasileiro, foi o grande sistematizador da numismática histórica no Brasil, primeiro diretor do Museu Histórico Nacional. Introduziu metodologia museológica e científica ao estudo numismático no Brasil, tendo uma vasta produção em história, arqueologia e numismática. Foi membro da Sociedade Numismática da Bélgica e autoridade em estudos de moedas e medalhas.

Kurt Prober (1909-2008) foi um alemão, nacionalizado brasileiro em 1936, que atuou como colecionador, pesquisador, editor e comerciante numismático. Dedicou décadas de sua vida ao estudo aprofundado da numismática brasileira, tornando-se referência na área. É autor de obras clássicas, com destaque para “Catálogo das Moedas Brasileiras”, que influenciou e ainda influencia gerações de pesquisadores. Fundador e presidente da Associação Brasileira de Numismática, membro vitalício da American Numismatic Association e colaborador de diversas entidades nacionais e internacionais, Prober abordava em suas publicações temas como moedas, medalhas, legislação monetária, falsificações e contramarcas, além de divulgar documentos inéditos e debates técnicos. Seu rigor metodológico e contribuição acadêmica consolidaram suas obras como referências fundamentais da numismática brasileira e internacional.

Referências:

SAYLES, W.S. coin collecting. Encyclopedia Britannica, 2024. Disponível em: <[britannica.com/topic/coin-collecting](https://www.britannica.com/topic/coin-collecting)>

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

REIS, Fábio. O Estáter Lídio: a primeira moeda do mundo. Diário Numismático, 2024. Disponível em: <diarionumismatico.com.br/o-estater-lidio-a-primeira-moeda-do-mundo/>

MOEDAS DO BRASIL. Reformas monetárias. Disponível em: <moedasdobrasil.com.br/reformas.asp#gsc.tab=0>

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. O que é Numismática e Por Que as Pessoas Colecionam Moedas? Disponível em: <catalogonumismatico.com/o-que-e-numismatica-e-por-que-as-pessoas-colecionam-moedas/>

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. A História da Moeda no Brasil: Da Colônia ao Real. Disponível em: <catalogonumismatico.com/a-historia-da-moeda-no-brasil-da-colonia-ao-real/>

JAFET NUMISMÁTICA. O que é numismática? Disponível em: <jafetnumismatica.com.br/o-que-e-numismatica/>

MOEDAS DO BRASIL. Meili, Julius (1839-1907). Disponível em: <https://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/bio_jmeili.asp#gsc.tab=0>

MOEDAS DO BRASIL. Prober, Kurt (1909-2008). Disponível em: <https://www.moedasdobrasil.com.br/bio_kprober.asp#gsc.tab=0>

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Gustavo Barroso. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/gustavo-barroso/biografia>>



LOJA DO COLECIONADOR

RIVALDO DANTAS

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

📞 (11)99745-5889 ☎ (11)3361-3622

RIVALDO DANTAS

Acesse nosso Leilão Online!
www.rivaldodantasseleloes.com.br

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital

11

PROTEJA SUA COLEÇÃO DELA MESMA

Uma moeda problemática pode contaminar suas peças boas. Aprenda a proteger seu investimento através do armazenamento inteligente.

Moedas com oxidação ou manchas NÃO devem ficar em contato com moedas em melhor estado!

Se você colocar uma moeda oxidada na mesma caixinha que outras moedas em bom estado, pode ser que daqui alguns meses todas estejam oxidadas.

Isso porque a oxidação é uma reação química que pode "migrar" através de:

- Umidade no ar.
- Contato direto.
- Vapores químicos.

Identificando Moedas Problemáticas

Isole IMEDIATAMENTE se a moeda tem:

Oxidação ativa (verdinhosas/verde-azuladas)

- Manchas verdes crescendo.
- Pó verde saindo.
- Áreas "comidas" pelo verde.
- Ação: Isolar AGORA! Isso se espalha!

Manchas de umidade:

- Manchas marrons/escuras irregulares.
- Diferentes da pátina natural.
- Pegajosas ao toque.
- Ação: Secar e isolar.

Corrosão Severa:

- Superfície "picada" ou porosa.
- Metal se desfazendo.
- Partes faltando.
- Ação: Isolar permanentemente.

Mofo/Fungos (em cédulas):

- Manchas pretas/cinzas que crescem.
- Cheiro de mofo.
- Papel amolecido.
- Ação: Isolar e considerar descarte.

Sistema de isolamento por qualidade

Organize por estado de conservação.

Nível 1: Álbum premium (FC e S)

- Apenas peças em excelente estado.
- Cápsulas individuais herméticas.
- Manuseio apenas com luvas.

Nível 2: Álbum principal (MBC e MBC+)

- Moedas em bom estado.
- Coin holders individuais.
- Armazenamento padrão.
- Manuseio cuidadoso.

Nível 3: Álbum básico (BC)

- Moedas em estado regular.
- Envelopes ou bolsos simples.
- SEPARADO dos demais!

Nível 4: Caixa de problemáticas (R ou com defeitos)

- Moedas com manchas/oxidação/danos.
- Armazenamento ISOLADO.
- Longe das outras coleções.
- Para estudo ou eventual restauração profissional.

Referências:

MOEDAS DO BRASIL. Como conservar suas moedas. Disponível em:
moedasdobrasil.com.br/conservar.asp#gsc.tab=0

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Conservação de moedas. Disponível em:
bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasconservacao

NUMISMÁTICA FABIO PESUMO

AVALIA - COMPRA - VENDE

MOEDAS - CÉDULAS Material para colecionismo



📞 (47) 99652-9998 📩 @fpnumismatica 🌐 fpnumismatica.com

📍 Rua Dr Júlio de Mesquita Filho, 159 - Iririú - Joinville - SC
(Anexo à loja Gi Martins Store)



**VENDO CÉDULAS E MOEDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**
Facebook: Mattza cédulas e moedas
(21) 99903-7900



12

PÁTINA, MANCHA OU SUJEIRA?

Esta é a habilidade que separa amadores de profissionais. Saber a diferença entre estes três pode fazer você economizar centenas de reais ou evitar que suas moedas percam valor.

Quando você olha uma moeda antiga e vê coloração, pode ser uma destas três coisas:

PÁTINA: Natural, boa, valorizada ✓

MANCHA: Problema, reduz valor ✗

SUJEIRA: Removível, temporária ✎

Cada uma requer ação diferente! Confundi-las pode destruir valor das suas moedas ao deixar passar algum problema que contamine as outras, ou então diminuir o valor de uma moeda caso tome a ação errada em relação a ela (como tentar limpar a pátina).

PÁTINA

Pátina é uma camada de oxidação NATURAL e ESTÁVEL que se forma ao longo de décadas. É uma reação química entre o metal, o ar e a umidade. Ela pode ter diversas cores, sendo verde a mais comum, mas também pode ser avermelhada ou amarronzada.

Por que é BOM ter pátina?

- Protege o metal de oxidação mais profunda.
- Prova autenticidade (falsificações não têm pátina real).
- Ajuda na visualização das legendas e imagens.
- Valorizada por colecionadores experientes.
- Dá caráter e história à moeda.
- É ESTÁVEL (não piora com o tempo).

Como identificar pátina?

VISUAL:

- Coloração UNIFORME ou com padrão natural.
- Cores: marrom, cinza, dourado envelhecido, verde-azulado suave.
- Superfície LISA ao toque (não descama).
- Tom mate/fosco (não brilhante).
- Segue os relevos naturalmente.

TOQUE:

- Lisa, sem aspereza.
- Não sai ao esfregar levemente (pátina falsa/produzida artificialmente sai ao esfregar).
- Não é pegajosa.

CHEIRO:

- Cheiro metálico neutro.
- Sem odor químico ou de mofo.

MANCHA

Mancha é oxidação IRREGULAR ou ATIVA, geralmente causada por contato com umidade, produtos químicos, ou manuseio inadequado.

Por que é RUIM ter mancha?

- Reduz valor da moeda significativamente.
- Pode PROGREDIR (ficar pior com tempo).
- Esteticamente desagradável.
- Indica má conservação.
- Pode "contaminar" outras moedas.

Como identificar manchas?

VISUAL:

- Coloração IRREGULAR (pontos, salpicos, áreas definidas).
- Cores: verde-claro vivo, branco, laranja, marrom escuro, preto profundo.
- Contornos bem definidos (mancha tem borda).
- Pode parecer "crescer" da superfície.
- Aspecto poroso ou pulverulento.

TOQUE:

- Áspera, rugosa.
- Pode soltar pó (péssimo sinal!).
- Pegajosa em casos de umidade.
- Desigual (tem "relevo").

SUJEIRA

Sujeira é material EXTERNO à moeda - terra, poeira, gordura superficial, resíduos. Não é parte do metal nem está incrustada nele.

Características:

- Fica NA SUPERFÍCIE (não "faz parte" da moeda).
- Removível (ao menos parcialmente).
- Não altera o metal embaixo.
- Temporária.

Como Identificar Sujeira?

VISUAL:

- Coloração claramente "por cima".
- Pode ver o metal embaixo.
- Irregular, não segue relevo.
- Pode ser terra, poeira, resíduo.

TOQUE:

- Pode sentir a "camada" extra.
- Pode descascar (terra seca).
- Pode ser gordurosa (óleo, resíduo).

TESTE SEGURO:

- Sopre suavemente - poeira sai.
- Passe dedo levemente - solta.
- Água destilada morna - dissolve.

Característica	PÁTINA ✓	MANCHA ▲	SUJEIRA ✎
Distribuição	Uniforme	Irregular, pontos	Aleatória
Superfície	Lisa	Áspera/porosa	Em camada
Cor	Natural, suave	Viva ou muito escura	Terra, cinza
Progride?	Não (estável)	Sim (piora)	Não
Removível?	NÃO tente!	Só profissional	Sim, cuidado
Impacto valor	Positivo	Muito negativo	Neutro

Referências:

WANG, Kevin. How Coins Tone. Reading Room, 2025. Disponível em: readingroom.money.org/how-coins-tone/

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

JAFET NUMISMÁTICA. O Que é a Pátina das Moedas Antigas? Disponível em: jafetnumismatica.com.br/o-que-e-patina-das-moedas-antigas/

TAVARES, L.T. Processo de corrosão dos metais. CCMBR. Disponível em: ccmbr.com.br/respon/blog.php?id=85&loja=1

APMEX. Tarnish v. Patina: What's the Difference? 2024. Disponível em: learn.apmex.com/answers/tarnish-v-patina-whats-the-difference/

MOEDAS BRASILEIRAS



Preços acessíveis para iniciar sua coleção



@gia.numismatico



42 99912-2095

GEÓRGIA GABRIELA MAZURECHEN

13

PROTEJA-SE DE GOLPES

"Moeda RARÍSSIMA! Só R\$50!" - Cuidado. Nem sempre que alguém diz que algo é raro, realmente é.

Aprenda a identificar golpes antes de perder dinheiro.

Infelizmente em todo mercado existem golpistas, na numismática não é diferente, por isso devemos tomar cuidados a mais ao comprar pela primeira vez de um vendedor. Sempre que possível verifique se o vendedor tem recomendações de compradores anteriores.

Existem diversos tipos de golpes aplicados online e para cada um, alguns meios de se prevenir, a seguir falaremos deles.

O golpe da falsa raridade

O vendedor pega uma moeda COMUM e anuncia como "raríssima", "erro de cunhagem único", para vender por 10x ou 20x o valor real.

Como se Proteger:

- SEMPRE pesquise antes de comprar.
- Desconfie de CAPS LOCK e pontos de exclamação.
- Se é tão rara, por que está barata?
- Peça referências do vendedor.
- Compare com outras fontes.

Golpe do erro de cunhagem falso

Vendedor pega qualquer imperfeição normal e vende como "ERRO RARÍSSIMO DE FÁBRICA". Ou então o vendedor cria uma moeda com erro (criando a moeda do zero ou adulterando uma moeda real).

ERRO REAL de cunhagem tem:

- Documentação (catálogos mencionam).
- Múltiplos exemplares conhecidos.
- Padrão consistente (não é "único").
- Valor estabelecido no mercado.
- Comunidade reconhece.
- O erro pode ser tocado sem que se desfaça.

ERRO FALSO geralmente:

- "Nunca vi igual!" (= não é erro, é dano).
- Só esse vendedor tem.
- Preço absurdo sem base.
- Imperfeição irregular.
- Causado por circulação, não fabricação.
- Tem aparência superficial (como se não fizesse parte da moeda).

Como se proteger:

- Pesquise em catálogos de erros.
- Pergunte em grupos.
- Compare com exemplares normais.
- Desconfie do "único".
- Peça referências ao vendedor.

Golpe da Antecipação

Vendedor pede pagamento adiantado e desaparece.

Como se proteger:

- Só pague através de plataformas com proteção (Mercado Pago)
- PIX apenas para vendedores com referências sólidas
- Nunca pague via transferência/boleto para desconhecidos
- Guarde TODAS as conversas
- Peça o nome completo e redes sociais do vendedor

Golpe da Troca

Você combina uma moeda, mas recebe uma com um estado de conservação mais baixo ou de outro ano/modelo.

Como se proteger:

- Peça fotos da PEÇA ESPECÍFICA (não foto genérica)
- Salve todas as fotos enviadas
- Confira IMEDIATAMENTE ao receber
- Filme a abertura do pacote
- Reclame na hora se vier diferente

Venda de moedas falsas

O vendedor compra ou produz moedas falsas e as vende como sendo verdadeiras.

Falaremos como detectar moedas falsas no próximo capítulo.

Sinais de alerta universais

- ✗ Vendedor pressiona para decisão RÁPIDA.
- ✗ "Só hoje!", "Última unidade!", "Oferta expira já!".
- ✗ Preço muito abaixo OU muito acima do mercado.
- ✗ Perfil/conta nova sem histórico.
- ✗ Não responde perguntas técnicas.
- ✗ Fotos borradas ou poucas fotos.
- ✗ Não fornece referências.
- ✗ Quer negociar fora da plataforma imediatamente.
- ✗ Português ruim/traduzido (scam internacional).
- ✗ Múltiplas "moedas raras" à venda.

Regra de Ouro: Se algo parece bom demais para ser verdade, provavelmente é golpe!

O que fazer se cair em um golpe?

Documentar TUDO imediatamente:

- Screenshots de TODAS as conversas.
- Comprovante de pagamento.
- Fotos do anúncio.
- Dados do vendedor.

Tentar contato formal:

- Mensagem educada mas firme.
- "Solicito devolução ou envio correto em 48h".
- Mencione que tem documentação.

Acionar plataforma:

- Mercado Livre: Abrir disputa.
- Mercado Pago: Solicitar estorno.
- Shopee: Solicitar estorno
- PIX: Contatar seu banco (pouca chance de recuperar).

Alertar a comunidade:

- Poste nos grupos (com educação e provas).
- "Cuidado com vendedor X, sofri golpe Y".
- Ajuda outros a não caírem.

Registrar ocorrência:

- Delegacia ou online.
- Estelionato é crime.
- Boletim pode ajudar em processos.

Referências:

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

FEDERAL TRADE COMMISSION. How To Avoid a Scam. 2023. Disponível em: consumer.ftc.gov/articles/how-avoid-scam

BBC VIGILÂNCIA E SERVIÇOS. 4 dicas para evitar fraudes em compras de fim de ano. 2022. Disponível em: bbcvigilancia.com.br/4-dicas-para-evitar-fraudes-em-compras-de-fim-de-ano/

YOUNG, J.D. Fun with Fakes – The Trifecta, Chinese Counterfeit Coins, Slabs and Website! Coin Week, 2026. Disponível em: coinweek.com/fun-with-fakes-the-trifecta-chinese-counterfeit-coins-slabs-and-website/

WALKER, C.M.H. Three Coin Collecting Scams to Avoid. Coin Week, 2025. Disponível em: coinweek.com/three-coin-collecting-scams-to-avoid/



LOJA DO COLECIONADOR

RIVALDO DANTAS

MATERIAL NUMISMÁTICO EM GERAL
COMPRA . VENDA . AVALIAÇÕES
COMPRAMOS COLEÇÕES FECHADAS

MOEDAS E CÉDULAS NACIONAIS & ESTRANGEIRAS

ATACADO & VAREJO

📞 (11)99745-5889 ☎ (11)3361-3622

RIVALDO DANTAS

Acesse nosso Leilão Online!
www.rivaldodantasseleloes.com.br

Localização: Loja: 1º Andar

República, Rua 24 de Maio, 247 CEP 01041-001 São Paulo-Capital

14

DETECTANDO MOEDAS FALSAS

Os falsificadores existem desde que a primeira moeda foi cunhada. Nos dias de hoje, com tecnologia avançada, as falsificações estão mais sofisticadas do que nunca. Mas você pode aprender a detectá-las.

Com o crescimento do interesse pela numismática, também aumenta a circulação de moedas falsas, tanto antigas quanto modernas. Essas peças podem ser produzidas com a intenção de enganar colecionadores, imitando moedas raras ou de alto valor, ou simplesmente para circulação ilegal.

Até mesmo colecionadores experientes às vezes se enganam e compram moedas falsas, portanto, conhecer os principais sinais de falsificação é essencial para evitar prejuízos e frustrações. Entender como as falsificações são feitas e quais características observar ajuda o colecionador a comprar com mais segurança e a preservar a credibilidade do mercado numismático.

Nem toda "moeda falsa" foi criada para enganar colecionadores.

RÉPLICAS EDUCACIONAIS (OK se declaradas)

- Vendidas como réplicas para educação/decoração.
- Geralmente têm marca "COPY" ou "RÉPLICA".
- Material diferente (plástico, bronze barato).
- Legal se vendida honestamente como réplica.
- Problema: Alguns removem a marca e vendem como original.

FALSIFICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS (Crime histórico)

- Feitas na época da moeda original para enganar a circulação.
- Têm valor histórico próprio (são "autênticas falsas"!).
- Exemplo: Falsas cunhadas em 1800 para enganar o comércio.
- Colecionadores pagam por estas (com identificação).

FALSIFICAÇÕES MODERNAS PARA CIRCULAÇÃO

- Feitas hoje para gastar em lojas (crime comum).
- Geralmente de moedas atuais de valores altos.
- Bancos e lojas detectam e apreendem.
- Não interessa aos colecionadores (exceto por curiosidade).

FALSIFICAÇÕES PARA COLECIONADORES

- Feitas especificamente para enganar colecionadores.
- Alta qualidade, difícil de detectar.
- Moedas raras/valiosas (alto lucro).
- Focaremos em detectar essas moedas!

Por que falsificam?

As moedas antigas são falsificadas principalmente devido ao seu alto valor de mercado e à crescente demanda de colecionadores por itens raros e bem preservados.

Quem está em risco?

Iniciantes: Falta de experiência para detectar.

Compradores impulsivos: Não fazem verificações adequadas.

Caçadores de "pechincha": Preço baixo demais atrai.

Compradores online: Não podem inspecionar fisicamente.

Experientes: Falsificações de alta qualidade enganam.

Material necessário para detectar uma moeda falsa:

- Lupa 10x-20x ou câmera com bom zoom.
- Balança 0.01g.
- Paquímetro digital.
- Ímã de neodímio.
- Catálogos de referência.

Você Não Precisa de Tudo de Uma Vez! Comece com: lupa e balança, Isso já detecta a maioria das falsificações comuns!

Em seguida você aprenderá as formas mais básicas de detectar uma moeda falsa.

Teste visual: primeiro filtro.

Seus olhos são sua primeira e mais importante ferramenta, portanto é importante treiná-los indo a lojas e encontros numismáticos para olhar o maior número de moedas possível, principalmente aquelas que deseja comprar futuramente. Muitas das falsificações podem ser detectadas apenas olhando com atenção. Agora está na hora de aprender o que procurar.

Não olhe "no geral". Siga um protocolo sistemático:

- Impressão Geral: Parece "certa" ou algo está "estranho"? Confie no seu instinto inicial. Se algo incomoda, investigue!
- Anverso Completo: Examine cada elemento, efígie, data, legendas, ornamentos. Procure inconsistências.
- Reverso Completo: Mesmo processo do anverso
- Bordo/Lateral: Serrilhado uniforme? Inscrições corretas? Acabamento profissional?
- Superfície com Lupa: Textura da cunhagem, fluxo do metal, marcas suspeitas.
- Comparação: Compare com fotos de referência ou com um exemplar autêntico.

Sinais visuais de falsificação:

Detalhes "moles" ou imprecisos.

- Detalhes "borrados" ou "derretidos".
- Linhas grossas onde deveriam ser finas.
- Letras mal formadas ou espaçamento irregular.
- Falta de profundidade nos relevos.
-

Os falsificadores fazem moldes de moedas reais. No processo, perdem definição. É como tirar cópia de cópia de cópia.

Acabamento de superfície errado:

- Textura de "casca de laranja": Superfície granulada, não lisa, comum em falsificações fundidas. Moedas reais têm textura uniforme.
- Bolhas ou crateras microscópicas: Indicam fundição (moedas são cunhadas, não fundidas!). Veja com lupa potente, as autênticas têm superfície compactada.
- Brilho "artificial": Muito brilhante para idade/estado declarado, ou polida para esconder problemas de cunhagem.
- Pátina inexistente onde deveria ter: A pátina é difícil de ser fabricada corretamente, quando feita de forma artificial fica irregular e se solta facilmente da peça.

Costura ou linha de molde:

- Linha fina no bordo onde as duas metades do molde se encontraram.
- Passe dedo levemente pelo bordo. Sente uma "costura"? Examine com lupa. Vê linha fina? É falsa!

Teste de peso: segundo filtro.

Cada moeda tem peso EXATO especificado. Variação tolerada é mínima (0.1g a 0.3g).

Os falsificadores raramente acertam o peso exato porque:

- Usam metal errado (mais barato).
- A proporção da liga está incorreta.
- Processo de fundição vs cunhagem gera densidades diferentes.
- Tentam compensar com tamanho, mas o erro fica visível.

Como fazer o teste de peso?

Certifique-se de que sua balança de precisão esteja calibrada corretamente e zerada (tarada) antes de cada uso. Coloque a moeda que você está testando na balança e anote o peso exato. Compare o peso medido com o peso oficial da moeda. Variações significativas (mesmo frações de grama) podem indicar que a moeda é falsa.

Cuidado:

- A moeda pode estar desgastada, circulação intensa remove metal, fazendo-a pesar menos.
- Sujeira acumulada pode adicionar 0.1-0.2g.
- Corrosão pode alterar o peso.
- Balanças baratas são imprecisas.

Por isso: O peso sozinho não é 100% conclusivo. Use junto com outros testes!

Diferença	Veredicto
0-0.15g	✓ Dentro da tolerância, OK
0.15-0.3g	⚠️ Suspeito, fazer mais testes
0.3-0.5g	❗️ Muito suspeito, provavelmente falsa
Acima de 0.5g	✗ Certeza: FALSA

Teste de dimensões: terceiro filtro.

Diâmetro e espessura também são padronizados. Os falsificadores podem errar por milímetros.

Como fazer o teste de dimensões?

Certifique-se de que a moeda esteja limpa e seca para garantir medições precisas. Sujeira ou corrosão podem afetar os resultados. Use o paquímetro ou micrômetro para medir a distância de uma borda à outra, passando pelo centro da moeda. Recomenda-se medir em diferentes pontos para garantir consistência. Use o micrômetro ou paquímetro para medir a espessura na orla da moeda. Evite aplicar força excessiva para não danificar a moeda nem obter uma leitura incorreta. Compare os valores medidos com as especificações oficiais. Pequenas variações (tolerâncias) são normais devido ao desgaste ou ao processo de cunhagem, mas desvios significativos podem indicar uma falsificação ou uma variante da moeda

Teste do ímã: quarto filtro.

Um dos testes mais rápidos e reveladores! Muitas falsificações usam metais magnéticos onde não deveriam ou o contrário.

Materiais não magnéticos: Materiais magnéticos:

- Ouro.
 - Prata.
 - Cobre.
 - Bronze.
 - Latão.
 - Alumínio.
 - Cuproníquel.
- Ferro.
 - Aço.
 - Níquel (fracamente).
 - Cobalto.

Como fazer o teste do imã?

Aproxime um imã forte (de neodímio é ideal) da moeda, observe se há atração. Se não grudar, encoste levemente. Teste ambos os lados (anverso e reverso). Para bimetálicas, teste núcleo e anel separadamente.

As moedas de material magnético devem grudar no imã ou serem atraídas por ele, as de material não magnético não devem ser afetadas por ele.

Referências:

BANKS, H.K. Coin Collecting for Beginners. 2023.

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

CATÁLOGO NUMISMÁTICO. Como identificar moedas antigas portuguesas. Disponível em: <catalogonumismatico.com/como-identificar-moedas-antigas-portuguesas/>

JAFET NUMISMÁTICA. 5 dicas para identificar moedas falsas. Disponível em: <jafetnumismatica.com.br/dicas-identificar-moedas-falsas/>

YOUNG, J.D. Fun with Fakes – The Trifecta, Chinese Counterfeit Coins, Slabs and Website! Coin Week, 2026. Disponível em: <coinweek.com/fun-with-fakes-the-trifecta-chinese-counterfeit-coins-slabs-and-website/>



COMPRAMOS

- MOEDAS, CÉDULAS, BRINQUEDOS ANTIGOS,
- ÁLBUNS & FIGURINHAS ANTIGAS
- MOEDAS & CÉDULAS RARAS
- OURO E PRATA
- BRINQUEDOS DE ÉPOCA
- ÁLBUNS DA COPA DO MUNDO

PAGAMOS OS MELHORES PREÇOS!

(19) 99913-6385 (19) 99110-2683

brcolecoescps

15

O PODER DA COMUNIDADE

Você pode estudar sozinho por anos, ou pode aprender em meses através de comunidades. O conhecimento compartilhado é o maior acelerador do seu crescimento.

Onde encontrar uma comunidade?

- 1. Redes sociais:** basta ter um perfil destinado a numismática em alguma rede social para começar a seguir outros numismatas. Curta algumas fotos, comente e então, puxe assunto. Não se decepcione se uma ou duas pessoas não forem tão amigáveis, te garanto que conseguirá fazer boas amizades nas redes sociais.
- 2. Grupos em aplicativos de mensagem:** isso mesmo, aplicativos de mensagem tem grupos e comunidades voltadas a numismática, alguns deles são de lojas (onde servem apenas para que a loja faça vendas) e em outros você poderá conversar, tirar dúvidas, fazer amizades, trocar e vender moedas.
- 3. Associações numismáticas:** as associações geralmente promovem encontros periódicos, algumas também têm grupos em aplicativos de mensagem e encontros online. Procure a associação mais próxima da sua cidade ou então a SNB (Sociedade Numismática Brasileira), que promove encontros e possui um grupo online para que os sócios possam interagir independente de onde forem.

4. Lojas de numismática: caso sua cidade tenha uma, a frequente e faça amizade com o vendedor, converse, tire dúvidas e claro, compre também.
5. Feiras/encontros de numismática: são feitos regionalmente, você pode conferir qual será o mais próximo de você esse ano e ir até lá para fazer amizades, conhecer mais sobre moedas e quem sabe, encontrar um grupo para chamar de seu.

Por que as comunidades são essenciais?

1. Aceleração do Aprendizado

- 1 pergunta = 10 respostas de experientes.
- Aprende com erros dos outros (não precisa cometer).
- Absorve conhecimento passivamente.

2. Validação em Tempo Real

- "Essa moeda vale esse preço?"
- "Esse vendedor é confiável?"
- "Isso é pátina ou mancha?"

3. Rede de Segurança

- Alertas sobre golpes.
- Indicações de vendedores bons.
- Suporte quando algo dá errado.
- Segunda opinião antes de compras grandes.

4. Oportunidades Exclusivas

- Ofertas que não vão para o público geral.
- Trocas diretas.
- Pré-vendas de membros.
- Descontos em lotes.

5. Motivação e Pertencimento

- Compartilhar conquistas.
- Fazer amizades com interesse em comum.
- Sentir-se parte de algo maior.
- Manter entusiasmo vivo.

Como usar comunidades efetivamente:

- Observe as interações dos demais integrantes, você já aprenderá muito assim.
- Participação passiva: curta, reaja, mostre que está presente.
- Faça perguntas educadas.
- Compartilhe suas descobertas.
- Ajude iniciantes (você já sabe mais que muitos!).
- Contribua com informações úteis.
- Responda o que você SABE.
- Avalie vendedores.
- Organize encontros/trocas.
- Seja educado e positivo.

Não faça isso:

- Pedir "avaliação grátis" constantemente.
- Desrespeitar membros ou vendedores.
- Discutir política/religião/futebol.
- Ser arrogante.
- Entrar no grupo só para vender (sem participar).
- Compartilhar correntes.

Faça isso:

- Seja educado SEMPRE (mesmo com quem discorda).
- Reconheça quando errar.
- Dê crédito às fontes ("Como fulano ensinou...").
- Ofereça ajuda sem esperar retorno.
- Parabenize as conquistas dos outros.
- Defenda membros de ataques injustos.
- Compartilhe conhecimento generosamente.
- Admita quando não sabe.
- Agradeça.

**Sozinho você vai mais rápido.
Em comunidade você vai mais longe.**

A comunidade é seu maior ativo. Invista tempo nela, e o retorno será exponencial!

Referências:

HARTCH, Christian. 10 BAD MISTAKES COIN COLLECTORS MAKE. Treasure Town, 2019. Vídeo. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=jyZ1j8zztBw&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOii_dCjlw5npv&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=jyZ1j8zztBw&list=PLja5Mc9ygkXwMac5YIBUOii_dCjlw5npv&index=5)>

BERMAN, N.S; GUTH, R. Coin Collecting For Dummies. 2008.

GRUPO DE NUMISMÁTICA

Vendas • Trocas • Conversas

Participe da nossa comunidade
de colecionadores!



Para acessar, entre no Instagram
e clique no link da bio:

@gia.numismatica

CASA DO COLECIONADOR®

COMPRA - VENDA - TROCA

**CÉDULAS E MOEDAS ANTIGAS,
SELOS E FIGURINHAS**

**R. FERNANDO AMARO, 493 - ALTO DA XV
R. MARECHAL DEODORO, 502 LOJA 06 - CENTRO
CURITIBA - PARANÁ - BRASIL**

41 99918-7034

@casadocolecionadorcuritiba

www.casadocolecionadorcwb.com.br

16

AGRADECIMENTOS

Este e-book só foi possível graças à contribuição e ao apoio de muitas pessoas. Agradeço, em primeiro lugar, aos colegas numismatas que compartilharam seus conhecimentos e experiências, auxiliando no desenvolvimento deste material e enriquecendo o conteúdo com diferentes perspectivas. A troca com vocês foi essencial para que este guia se tornasse mais completo, seguro e acessível.

Agradeço ao Augusto Cesar Monte Lima (AC Moedas), um historiador e numismata já a 10 anos, que me auxiliou muito em todo esse processo.

Ao Crash (Ewerson), muito obrigada, você se tornou meu amigo durante essa jornada de escrita, me auxiliando em muito mais do que eu posso pontuar.

Agradeço também aos patrocinadores (em especial ao Marius Edelsbrunner), que acreditaram no potencial deste projeto desde o início e confiaram em mim para difundir esse material tão importante para a numismática. O apoio de vocês tornou possível levar este conhecimento gratuitamente a um número maior de colecionadores.

Por fim, deixo um agradecimento especial à minha bisavó, que iniciou a coleção de moedas que atravessou gerações até chegar a mim.

Guia escrito e editado por
Geórgia Gabriela Mazurechen
(@gia.numismatica)

Moedas à venda pelas redes sociais e pelo
whatsapp (47) 99661-2189



Faça também parte do **grupo numismático**
no whatsapp
para aprender mais, fazer trocas,
compras e vendas!

Basta acessar o instagram
@grupo.numismatica ou
@gia.numismatica
e entrar no link da bio!